

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA
CAMPUS FREDERICO WESTPHALEN
DIRETORIA DE ENSINO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

Samuel Vieira Sarmiento

**ESTUDO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DE DUAS
EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO LISTADAS NA BOLSA DE VALORES B3**

Frederico Westphalen, RS
2025

Samuel Vieira Sarmento

ESTUDO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DE EMPRESAS DO
AGRONEGÓCIO LISTADAS NA BOLSA DE VALORES B3

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
desenvolvido como requisito parcial para
obtenção do grau de Bacharel em Administração
junto ao Instituto Federal Farroupilha – *Campus*
Frederico Westphalen.

Orientador: Prof. Dr. Stephano Hertal Farias Nunes

Frederico Westphalen, RS
2025

Samuel Vieira Sarmento

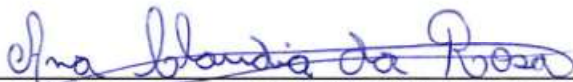
**ESTUDO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DE EMPRESAS DO
AGRONEGÓCIO LISTADAS NA BOLSA DE VALORES B3**

Projeto de Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Administração, do Instituto Federal Farroupilha – campus Frederico Westphalen, como requisito parcial para a obtenção do título de **Bacharel em Administração**.

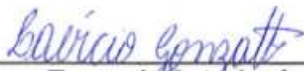
Aprovado em 08 de dezembro de 2025.



Professor Doutor Stephano Hertal Farias Nunes
Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen
(Presidente/Orientador)



Professora Doutora Ana Claudia da Rosa
Instituto Federal Farroupilha – Campus Frederico Westphalen



Especialista Laércio Gonzatti
COOPERATIVA SICREDI CONEXÃO

Frederico Westphalen, RS
2025

RESUMO

ESTUDO DOS INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS DE DUAS EMPRESAS DO AGRONEGÓCIO LISTADAS NA BOLSA DE VALORES B3

O agronegócio brasileiro é um dos principais pilares da economia nacional, com participação significativa na formação do Produto Interno Bruto (PIB), na geração de empregos e na segurança alimentar. A relevância crescente do setor também é evidenciada por sua presença de organizações do setor na B3, a bolsa de valores brasileira, por meio de organizações que atuam nas diversas etapas da cadeia produtiva, desde o cultivo e processamento até a comercialização de *commodities* agrícolas. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo geral analisar os indicadores econômico-financeiros das duas maiores empresas do setor do agronegócio brasileiro listadas na B3, no período de 2023 e 2024. A metodologia adotada classifica-se como mista (quantitativa e qualitativa), descritiva e aplicada, com base em pesquisa documental. Os dados utilizados são secundários, obtidos a partir de documentos contábeis oficiais disponibilizados pelas empresas analisadas. Os indicadores calculados, como rentabilidade, liquidez, endividamento e retorno sobre o investimento, foram interpretados e comparados de forma a identificar a eficiência operacional e a sustentabilidade financeira das companhias. Os resultados revelaram que nos indicadores de liquidez e endividamento mostraram que a SLC Agrícola enfrentou queda na capacidade de pagamento e maior dependência de capital de terceiros, já a Três Tentos manteve níveis mais confortáveis e demonstra uma estrutura financeira mais sólida. Nos divergentes resultados dos indicadores de rentabilidade, observam-se comportamentos opostos entre as empresas, a SLC Agrícola registrou quedas relevantes em margem líquida, ROA, ROE e ROI, revelando perda de eficiência, enquanto a Três Tentos apresentou estabilidade ou leve melhora em diversos índices, refletindo maior capacidade de geração de valor no período analisado. Conclui-se que a redução da maioria dos indicadores mostra que as duas empresas atravessaram um cenário desafiador, no qual a SLC Agrícola apresentou maior fragilidade, enquanto a Três Tentos evidenciou maior capacidade de resistência diante das adversidades do setor. Como sugestão para estudos futuros, sugere-se que possa adicionar ao estudo empresas do setor do agronegócio, de consumo não cíclico da bolsa de valores B3 e sejam analisadas as demonstrações contábeis abrangendo um maior período dessas empresas.

Palavras-chave: Administração Financeira. Indicadores Econômicos. SLC Agrícola. 3 Tentos.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
1.1 OBJETIVOS	9
1.1.1 Objetivo geral.....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
1.2 JUSTIFICATIVA	9
1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	11
2. REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1. GESTÃO FINANCEIRA.....	12
2.2 BALANÇO PATRIMONIAL.....	14
2.3 ATIVO	15
2.3.1.1 Ativo circulante e não circulante.....	16
2.3.2 PASSIVO.....	17
2.3.3 PASSIVO CIRCULANTE E NÃO CIRCULANTE	18
2.3.4 CAPITAL SOCIAL.....	18
2.4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO.....	19
2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	20
2.5.1 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS.....	21
2.6 SINOPSE DOS INDICADORES	29
2.7 ESTUDOS SOBRE INDICADORES ECONÔMICOS DESENVOLVIDOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFFAR-FW	30
2.7 O SETOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO	32
2.7.1 TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S.A	33
2.7.2 SLC AGRÍCOLA	35
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	38
3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA	38
3.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS	39
3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA.....	40
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO	42
4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ.....	42
4.1.1 Liquidez Corrente	42
4.1.2 Liquidez Geral	43
4.1.3 Liquidez Imediata.....	44
4.1.4 Liquidez Seca	45
4.2 ÍNDICADORES DE ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA	47
4.2.1 Relação de Capital de Terceiros / Capital Próprio.....	47
4.2.2 Relação de Capital de Terceiros / Passivo Total.....	48
4.2.3 Imobilização de Recursos Permanentes	50

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE	51
4.3.1 Margem Bruta	52
4.3.2 Margem Líquida	53
4.3.3 Retorno Sobre o Ativo (ROA)	54
4.3.4 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE).....	56
4.3.5 Retorno Sobre o Investimento (ROI).....	57
4.4 DESEMPENHO FINANCEIRO GERAL.....	59
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	67

1 INTRODUÇÃO

O termo "agronegócio" resulta da combinação entre agricultura e negócio, sendo a agricultura relacionada ao cultivo da terra e ao uso de recursos naturais, abrangendo tanto a produção vegetal, como grãos, frutas e fibras, quanto a produção animal, incluindo suinocultura, avicultura, bovinocultura e pesca. Dessa forma, o agronegócio compreende as atividades econômicas associadas à agricultura e a pecuária (BARROS, 2013).

De acordo com dados e pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o desempenho do setor do agronegócio ao longo da segunda metade do século apresentou crescimento expressivo. Entre os anos de 1975 e 2019, a produção de grãos aumentou de 38 milhões para quase 230 milhões de toneladas, representando um crescimento de aproximadamente 510% no período.

A gestão financeira exerce um papel essencial no agronegócio, especialmente em um cenário global marcado pela alta oscilações dos mercados, o que expõe as empresas a riscos constantes de perdas financeiras. Diante desse ambiente desafiador, torna-se indispensável a adoção de um planejamento financeiro rigoroso. Nesse contexto, de acordo com Assaf Neto (2014) os relatórios contábeis ganham relevância por contribuírem para o controle e a previsibilidade das finanças organizacionais. Entre os principais demonstrativos utilizados, destacam-se, o Balanço Patrimonial, responsável por evidenciar os ativos (bens e direitos) e os passivos (obrigações) da empresa, e a Demonstração de Resultados do Exercício (DRE), que permite avaliar o desempenho operacional ao evidenciar os lucros ou prejuízos apurados em determinado período.

Além desses demonstrativos, os indicadores de desempenho econômicos e financeiros surgiram como mensurações fundamentais para a gestão. Quando calculados com precisão, esses indicadores proporcionam aos gestores uma compreensão mais clara da sustentabilidade financeira da empresa. Por meio deles, é possível analisar a capacidade das receitas para cobrir os custos, identificar a necessidade de capital de giro e avaliar o retorno sobre os investimentos, além de outras métricas que contribuem para o monitoramento contínuo do desempenho organizacional (Assaf Neto, 2014).

O conhecimento do valor de uma empresa é essencial não apenas para seus proprietários e gestores, mas também para todos os stakeholders, como clientes, investidores e concorrentes. De acordo com Assaf Neto (2014), a gestão orientada pelo valor possibilita um desenvolvimento mais eficaz das estratégias financeiras, sendo um fator fundamental para o fortalecimento das vantagens competitivas da organização. Os gestores financeiros devem

avaliar as oportunidades de investimento, levando em consideração fatores como retorno sobre o investimento, riscos envolvidos e análise de viabilidade.

Desde seu surgimento, o agronegócio tem se consolidado como um dos principais sistemas produtivos. Ao longo dos anos, o setor passou por significativas transformações, acompanhadas de inovações em escala global, como a inserção em bolsas de valores (Barros, 2013). As bolsas de valores são entidades jurídicas, frequentemente organizadas como sociedades por ações, com funções de interesse público voltadas à negociação de títulos e valores mobiliários. Sua principal finalidade é oferecer liquidez aos títulos, permitindo transações rápidas e a preços justos, determinados pela dinâmica de oferta e demanda (Assaf Neto, 2014).

A B3 é a principal bolsa de valores do Brasil, e é responsável pela negociação de ações, títulos, *commodities* e outros ativos financeiros. Ela funciona como um ambiente de mercado financeiro, onde investidores compram e vendem ativos por meio de sistemas eletrônicos, tudo isso com transparência e segurança. Como também a B3 atua no registro, compensação e liquidação de operações, tal função garante que as transações sejam concluídas corretamente. Ademais, proporciona uma função essencial na captação de recursos por empresas e no desenvolvimento do mercado financeiro nacional (Assaf Neto, 2014).

O Setor de Consumo Não-Cíclico da B3 é caracterizado pela participação de empresas envolvidas no agronegócio brasileiro, atuando nas etapas de produção agropecuária, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, tanto para o mercado nacional quanto para o internacional. Esse setor contribui na geração de riquezas, participando diretamente para a formação do Produto Interno Bruto (PIB) do país, além de promover a segurança alimentar e a geração de empregos (CEPEA, 2017).

O setor do agronegócio brasileiro conta com inúmeros aspectos peculiares, sendo assim, do mesmo modo que organizações dos demais setores do mercado, os indicadores de rentabilidade e de desempenho são primordiais quando apropriados e confiáveis para os usuários da informação. Frente ao exposto, torna-se oportuna a realização desta pesquisa, com a seguinte questão problema: **Como o desempenho econômico-financeiro de duas empresas do setor do agronegócio listadas na B3 é expresso em indicadores patrimoniais e de resultados?** A amostra será composta por duas das maiores empresas em valor de mercado e serão estudados os anos de 2023 e 2024, que já contam com os demonstrativos contábeis devidamente divulgados.

Esse trabalho se justifica pelo fato de o agronegócio ser uma das principais fontes de renda no país e pela movimentação que ele produz no mercado aberto. Estes dados

evidenciam a relevância econômica, social e geopolítica do agronegócio brasileiro, mesmo que o setor consecutivamente precise lidar com desafios como variações na demanda internacional, instabilidade de preços de *commodities* e pressões ambientais. Deste modo, torna o agronegócio um tema central para análises em TCC relacionados à economia, sustentabilidade e desenvolvimento.

1.1 OBJETIVOS

Nesta seção são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos da pesquisa.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo desta pesquisa é analisar os indicadores econômico-financeiros, entre os anos de 2023 e 2024, de duas das maiores empresas em valor de mercado do agronegócio brasileiro listadas na B3, a bolsa de valores do Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

Com o propósito de atingir o objetivo geral desta pesquisa, foram definidos e desenvolvidos os seguintes objetivos específicos:

- a) Coletar dados das demonstrações contábeis das empresas entre o período 2023 e 2024;
- b) Realizar o cálculo e a análise dos indicadores econômico-financeiros utilizando as informações coletadas nas demonstrações contábeis.

1.2 JUSTIFICATIVA

O PIB do agronegócio correspondeu por 23,2% do PIB do Brasil em 2024, ligeiramente abaixo dos 23,5% registrados em 2023 (CEPEA, 2025). A safra 2023/24 apresentou diversos desafios para os produtores brasileiros de grãos. Condições climáticas adversas afetaram a produtividade da soja, do milho e do trigo em várias regiões do país.

Apesar da redução nos custos de produção, a combinação entre a quebra de safra e os preços baixos, assim como ocorreu na temporada anterior, resultou em uma receita bruta abaixo das expectativas. De modo geral, os resultados econômicos indicam que a queda nos preços de fertilizantes e defensivos agrícolas contribuiu para a redução dos custos de

produção na safra 2023/24. No entanto, a baixa produtividade e os preços deprimidos da soja, do milho e do trigo acabaram neutralizando esse efeito positivo, comprometendo a rentabilidade operacional líquida (CEPEA, 2024). Deste movimento de receitas e custos surge a justificativa deste estudo para mensurar e compreender como os indicadores econômicos e financeiros das principais empresas do setor evoluíram no cenário das safras de 2023 e 2024.

A escolha do período de 2023 e 2024 para a realização do estudo, se deu devido a se tratarem de os períodos mais atuais que se pode deter informações sobre o desempenho econômico e financeiro das empresas objetos de estudo, desse modo, o trabalho busca trazer resultados atuais sobre a situação das mesmas.

O agronegócio do Brasil, contribui na produção de alimentos e exportação de *commodities*, abrange um relevante papel para a segurança alimentar, como também para a economia do país. Os produtores buscam constantemente o aumento da produtividade, minimização de custos e aperfeiçoamento dos processos de gestão, e asseguram a posição do país no ranking internacional como um dos líderes em produção e exportação de produtos do setor de consumo não cíclico (CNA, 2020; CEPEA, 2021a).

A justificativa deste estudo propõe a análise de indicadores financeiros e operacionais de organizações do setor do agronegócio listadas na B3, visando compreender a dinâmica patrimonial de organizações deste importante setor da economia. A atuação da contabilidade é essencial, uma vez que a entidade apresenta a sua situação econômico-financeira aos investidores por meio das demonstrações financeiras e contábeis das organizações que negociam ações na bolsa brasileira. Assim, estas se configuram como principal ferramenta para avaliação de riscos e potencialidades de retorno da empresa.

Segundo Assaf Neto (2014) o processo de tomada de decisões reflete a essência do conceito de administração. A continuidade de qualquer negócio depende da qualidade das decisões tomadas por seus administradores nos vários níveis organizacionais. Essas decisões são tomadas com base em dados e informações viabilizados pela contabilidade, levantados do comportamento do mercado e do desempenho interno da empresa.

Este estudo, de caráter empírico, busca contribuir para compreensão da importância da área financeira como referência para análise da dinâmica organizacional, estando intrinsecamente ligada na necessidade de estar vigilante aos índices de desempenho da organização. O olhar a essas informações, busca contribuir na tomada de decisões de maneira preventiva ou corretiva.

O trabalho, na esfera acadêmica, avança na análise de um recorte específico e complementar outros estudos já existentes na área financeira, onde analisam os índices de

desempenho econômico-financeiros de empresas e de outros setores da economia. O estudo poderá contribuir como base de dados para futuras pesquisas na área financeira. Esta pesquisa foi desenvolvida como parte da temática da Gestão Financeira, Orçamentária, Custos e Projetos, adequado ao regulamento de TCC do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha campus Frederico Westphalen.

1.3 ESTRUTURA DO TRABALHO

O projeto a seguir está organizado em capítulos, onde as informações estão dispostas da seguinte forma. O primeiro capítulo tem a finalidade de apresentar os conceitos que nortearam o desenvolvimento do projeto. Apresentam-se os objetivos gerais e específicos deste estudo e justifica-se sua realização, destacando a importância do tema e sua relevância de estudo.

O segundo capítulo é dedicado ao referencial teórico e aborda a relação entre contabilidade e administração e examina os conceitos fundamentais da administração financeira que serão empregadas na análise do projeto, explorando a gestão financeira, como também apresenta os principais indicadores de análise das demonstrações contábeis, desempenho financeiro e econômicos. Nesta mesma seção apresenta-se o setor do agronegócio no Brasil e, na sequência, apresenta as duas empresas objeto do estudo a ser realizado.

No terceiro capítulo, são detalhados os procedimentos metodológicos adotados na pesquisa, descrevendo os métodos utilizados para a coleta de dados, como a pesquisa será elaborada e as maneiras como os objetivos serão atingidos.

No quarto capítulo estão apresentados e descritos os resultados auferidos na pesquisa. Como também são analisados os dados financeiros obtidos nos cálculos dos indicadores e outras abordagens relevantes. No capítulo temos a interpretação e discussão dos resultados, buscando responder com os objetivos e a revisão da literatura exposta no estudo.

No que se refere ao quinto e último capítulo, denota-se os principais resultados e conclusões do estudo, destacando o que eles revelam sobre o tema pesquisado. Como também, é sugerido caminhos para pesquisas futuras no setor do agronegócio com base no que foi identificado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção são apresentadas as bases teóricas que fundamentam e orientam o desenvolvimento do projeto. Primeiramente, é abordado o conceito de administração financeira e a sua importância para as organizações. Na sequência estão apresentadas as principais demonstrações financeiras, o Balanço Patrimonial (BP) e os itens que o compõem: Ativos, Passivos e Capital Social, e também a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Ainda neste capítulo se encontra as ferramentas e métodos para análise financeira, destacando-se os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

2.1. GESTÃO FINANCEIRA

Em um cenário mercadológico competitivo que se encontra em constantes mudanças, a gestão financeira torna-se um fator fundamental para o sucesso de uma empresa, pois envolve o planejamento, a organização, a direção e o controle dos recursos financeiros. Segundo Gitman (2010), a gestão financeira deve focar na maximização do valor para os acionistas, equilibrando riscos e retornos, além de enfatizar a importância de uma análise cuidadosa das decisões de investimento e financiamento.

Ross *et al.* (2013) busca complementar essa visão ao abordar a gestão financeira sob uma perspectiva mais integrada, visando a importância do ambiente de mercado e das estratégias financeiras na tomada de decisão. O mesmo destaca que uma gestão eficiente dos recursos financeiros permite às empresas aproveitar oportunidades de crescimento, gerenciar riscos de forma adequada e manter uma posição competitiva no mercado.

Uma empresa assume múltiplas responsabilidades, sendo fundamental que a gestão financeira atue com eficiência na alocação dos recursos disponíveis, assegurando que sejam aplicados de maneira estratégica e alinhada aos objetivos organizacionais. As finanças constituem um campo amplo dentro do mercado financeiro e, por meio de seu gerenciamento, diversas decisões são tomadas. Em uma gestão eficiente, o profissional responsável deve atentar-se à estrutura de custos da empresa, atuando de forma estratégica para minimizá-los ou eliminá-los sempre que possível. Além disso, é fundamental que esteja atento às mudanças e evoluções do mercado, a fim de tomar decisões que contribuam para a continuidade e a competitividade da organização (Ross *et al.*, 2013).

Nesse contexto, os contadores têm como função desenvolver e relatar informações contábeis, com o objetivo de mensurar a situação da organização e elaborar demonstrações

financeiras, como o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). A adotarem abordagens distintas na realização dos registros contábeis, utilizam, por exemplo, o regime de competência, no qual as receitas são reconhecidas no momento da realização da venda, mesmo que o pagamento ainda não tenha sido efetuado, e as despesas são registradas no momento em que ocorrem (Gitman, 2010).

A administração financeira busca estudar os objetivos empresariais, e essencialmente assegurar um melhor e eficiente processo de captação e alocação de recursos de capital. Envolvendo-se diretamente com os desafios impostos pela escassez de recursos e pelas exigências operacionais da gestão empresarial, essa área assume, atualmente, uma dimensão estratégica e abrangente (ASSAF NETO, 2014). Os administradores financeiros são responsáveis pela gestão dos negócios financeiros de organizações de todos os tipos, financeiras ou não, abertas ou fechadas, grandes ou pequenas, com ou sem fins lucrativos.

Quanto a gestão de negócios com fins lucrativos, a administração financeira tem o objetivo de gerir a empresa voltada ao lucro, ou agregar valor aos proprietários, os administradores financeiros tomam providências, onde se prevê maior aporte para lucratividade total da empresa. Para isso os administradores financeiros devem estar atentos a economia e política onde estão inseridos, deterem um bom conhecimento destas áreas é essencial (GITMAN, 2010).

Com o avanço das práticas empresariais e o aumento da complexidade dos mercados, a administração financeira passou a exigir dos profissionais da área um conhecimento técnico aprofundado, e estar aliado à sensibilidade para lidar com instrumentos financeiros diversos. O administrador financeiro nesse contexto, deve ter uma visão global e integrada da empresa, deve ir além da simples captação e aplicação de recursos, para gerenciar estrategicamente os ativos e passivos, mantendo a saúde financeira da organização e contribuindo para a realização de seus objetivos de longo prazo (ASSAF NETO, 2014).

Saber interpretar contextos com base nas teorias permite que o administrador se baseie em análises de oferta e demanda, teoria de preços e estratégias de maximização de lucros. O essencial preceito econômico usado é o da análise marginal do custo-benefício, na administração financeira, as decisões devem ser postas em prática somente quando os benefícios adicionais superam os custos adicionais. Segundo Gitman (2010), quase todas as decisões financeiras se referem, em última análise, a uma avaliação de seus benefícios e custos marginais.

Assaf Neto (2014) afirma que a administração financeira evoluiu significativamente ao longo do tempo. De um enfoque inicial mais descritivo, passou a adotar uma postura analítica

e questionadora, contribuindo para o entendimento mais lógico e abrangente dos fenômenos financeiros. Esse avanço reforça sua importância como ferramenta essencial para o processo decisório e para a competitividade das empresas no ambiente de negócios contemporâneo.

2.2 BALANÇO PATRIMONIAL

Gitman (2010) relaciona o Balanço Patrimonial como sendo uma descrição resumida da posição financeira da empresa em uma determinada data, onde ela equilibra os seus ativos, ou seja, os bens que ela possui contra seu financiamento, que pode ser capital de terceiros ou capital próprio, conhecido também como patrimônio líquido

Ross *et al.* (2013) conceitua o Balanço Patrimonial como um instantâneo da empresa. Ele é um modo conveniente de organizar e resumir aquilo que ela possui (seu ativo), o que ela deve (seu passivo) e a diferença entre os dois (o patrimônio líquido) em determinado momento. Os recursos controlados pela empresa são os (ativos), as obrigações com terceiros (passivos) e o valor residual pertencente aos proprietários (patrimônio líquido), obedecendo à equação contábil fundamental:

$$\text{Ativos} = \text{Passivos} + \text{Patrimônio Líquido}$$

Essa demonstração é essencial para a análise da estrutura de capital, da liquidez e da capacidade de solvência da organização.

De acordo com a nova legislação societária, no Brasil temos o balanço dividido em forma de três grandes tópicos, Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido, onde o Ativo e o Passivo exibem a seguinte classificação: Circulante e Não Circulante. O ativo não circulante é composto por realizável a longo prazo, investimentos, imobilizado e intangível. O passivo não circulante abrange o exigível a longo prazo, termo maior que 12 meses (ASSAF NETO, 2014).

Figura 1: Modelo da Estrutura do Balanço Patrimonial

ATIVO	PASSIVO + PATRIMÔNIO LÍQUIDO
<i>Ativo Circulante</i>	<i>Passivo Circulante</i>
Disponibilidades	Empréstimos e financiamentos
Aplicações financeiras	Debêntures
Clientes	Fornecedores
(-) Duplicatas descontadas	Impostos e valores a recolher
Outros créditos	Outras obrigações a pagar
(-) Prov. para crédito de liquidação duvidosa	Provisões
Estoques	<i>Passivo Não Circulante</i>
Despesas antecipadas	<i>Passivo Exigível a Longo Prazo</i>
<i>Ativo Não Circulante</i>	Empréstimos e financiamentos
<i>Ativo Realizável a Longo Prazo</i>	Debêntures
Créditos diversos	Outras obrigações e provisões
<i>Ativo Permanente</i>	<i>Patrimônio Líquido</i>
<i>Investimentos</i>	Capital social integralizado
<i>Imobilizado</i>	Reservas de capital
<i>Intangível</i>	Reservas de lucros
	Ajuste de Avaliação Patrimonial
	(-) Ações em tesouraria

Obs.: Muitas vezes os detalhes de determinados grupos vêm evidenciados nas notas explicativas.

Fonte: Assaf Neto (2014, p. 105).

Com base nessa estrutura básica legal, é possível detalhar cada grupo. Segundo o autor, a classificação da Figura 1 não é obrigatória do ponto de vista da legislação, e a nomenclatura pode variar, mas basicamente engloba a maioria das situações.

2.3 ATIVO

Assaf Neto (2014) descreve que por ativo entendem-se todos os bens econômicos de propriedade da empresa (bens e direitos), que prometem gerar benefícios econômicos de caixa futuros. O autor evidencia que a noção de ativo é indissociável do conceito de geração de valor, sendo uma peça-chave na estrutura financeira da empresa. No contexto do Balanço Patrimonial, os ativos são apresentados no lado esquerdo da demonstração e indicam onde os recursos da empresa estão investidos, como em caixa, estoques, máquinas, edifícios, contas a receber, entre outros.

Ross *et al.* (2013) também destacam que, sob a perspectiva financeira, os ativos representam os usos dos recursos da empresa, enquanto o passivo e o patrimônio líquido mostram as fontes de financiamento desses recursos.

Essa visão reforça que a análise dos ativos deve ser feita considerando a sua liquidez, rentabilidade e eficiência de uso, pois são fatores essenciais para a tomada de decisões financeiras e para a maximização do valor da empresa. Segundo Assaf Neto (2014) a classificação desses ativos como circulante, realizável a longo prazo (não circulante) é determinada pelo prazo da aplicação (intenção). Podem também abranger aplicações temporárias em ações, em ouro e outras de caráter transitórias.

2.3.1.1 Ativo circulante e não circulante

Os ativos são classificados como circulantes tem um ciclo de vida menor do que um ano. Isso significa que o ativo se converterá em caixa em até 12 meses. Por exemplo, os estoques normalmente são comprados e vendidos em um ano e, assim, são classificados como ativos circulantes, o caixa é um ativo circulante. As contas a receber, que é o dinheiro devido à empresa por seus clientes também são um ativo circulante (ROSS *et al.*, 2013)

Fazem parte dos ativos não circulantes o Realizável a Longo Prazo, Investimentos, Imobilizado e Intangível (ASSAF NETO, 2014). Um ativo não circulante é aquele que tem uma vida relativamente longa. O ativo não circulante compreende os bens e direitos da empresa que não se destinam à comercialização imediata e sua realização, utilização ou conversão em caixa ocorre em um prazo maior que doze meses após a data do balanço. De acordo com Ross *et al.* (2013), estes ativos são fundamentais para a estrutura operacional de longo prazo da organização, representando os investimentos permanentes que dão suporte à atividade principal da empresa.

Dentro do ativo não circulante temos o ativo permanente, que é basicamente formado por três grupos: Investimentos, Imobilizado e Intangível. Um tipo de ativo não circulante é o imobilizado, que é tangível, como um caminhão ou um computador, outro é o intangível, como uma marca registrada ou uma patente.

- a) **Investimentos:** Os investimentos classificados no ativo não circulante referem-se às aplicações de recursos realizadas com finalidade estratégica ou financeira de longo prazo, não destinadas a negociação, deste modo não estando diretamente relacionados às atividades operacionais cotidianas da empresa. Segundo Assaf Neto (2014) os ativos de longo prazo representam aplicações que não se destinam à venda imediata, mas que são mantidas com o objetivo de gerar benefícios

econômicos futuros, como aumento de capacidade produtiva, expansão de operações, retorno financeiro por meio de aquisições, ou até para a obtenção de bom relacionamento com clientes e fornecedores.

- b) **Imobilizado:** Compreende-se como imobilizado os bens tangíveis utilizados de forma contínua nas atividades operacionais da empresa. Ross *et al.* (2013) explicam que esses ativos são adquiridos com o objetivo de suportar a produção de bens ou serviços, sendo fundamentais para o funcionamento do negócio, mas não são destinados à venda, como por exemplo terrenos e edificações utilizados pela empresa, máquinas e equipamentos industriais, móveis, veículos e instalações. Esses ativos são sujeitos à depreciação, um processo contábil que reconhece a perda de valor ao longo do tempo, refletindo o desgaste pelo uso ou obsolescência (ASSAF NETO, 2014).

- c) **Intangível:** São reconhecidos como bens imateriais, ou seja, sem substância física, mas que possuem valor econômico e capacidade de gerar benefícios futuros para a empresa. Os ativos intangíveis incluem elementos relacionados à propriedade intelectual, ao reconhecimento de marca ou à tecnologia, que contribuem para a competitividade do negócio, alguns exemplos de intangíveis são marcas registradas, patentes e direitos autorais, softwares licenciados ou desenvolvidos, entre outros. Estes bens estão sujeitos à amortização, por perda de valor (ASSAF NETO, 2014).

2.3.2 Passivo

Conforme exposto por Ross *et al.* (2013), compreender a natureza e a classificação dos passivos é fundamental para a tomada de decisões gerenciais e para a análise da saúde financeira da entidade. Além disso, a correta identificação e mensuração dessas obrigações garantem a transparência das informações contábeis, contribuindo para a confiança dos investidores, credores e demais usuários das demonstrações financeiras.

Gitman (2010) descreveu que a gestão do ativo e do passivo circulantes é uma das atividades mais importantes e que mais consome tempo do administrador financeiro. Através de um estudo com empresas listadas na *Fortune 1000* revelou que mais de um terço do tempo dedicado à administração financeira é gasto com a gestão do ativo circulante e cerca de um quarto com a gestão do passivo circulante.

2.3.3 Passivo circulante e não circulante

O passivo circulante tem por característica uma vida menor que um ano, portanto seus dividendos precisam ser pagos no prazo de até um ano, que vencem até o final do exercício social seguinte e está relacionado antes dos exigíveis a longo prazo. Salários, impostos, empréstimos a curto prazo e fornecedores são um exemplo de passivo circulante, onde se incluem em contas a pagar (Ross *et al.*, 2013). Assaf Neto (2014) explica que à medida que os empréstimos tomados a longo prazo passam a ser vencíveis no exercício social subsequente, são transferidos para o passivo circulante. Desse modo, compreende-se que no passivo circulante estão classificados todos os compromissos de curto prazo de uma empresa, quais devem ser pagos em até 12 meses.

Segundo Assaf Neto (2014) as obrigações da empresa vencíveis após o final do exercício social (12 meses) seguinte à data de encerramento do Balanço Patrimonial são classificadas como passivo não circulante. Ross *et al.* (2013) descreve que uma dívida que não vence no próximo ano é considerada um exigível a longo prazo, alocada no passivo não circulante. Empresas obtêm empréstimos a longo prazo oriundos de várias fontes, os pagamentos destes empréstimos podem se prolongar por vários anos, configurando-se deste modo passivos não circulantes. Com frequência, os analistas financeiros estão mais preocupados com o passivo não circulante da empresa do que com sua dívida de curto prazo (passivo circulante), porque a dívida de curto prazo muda constantemente, já o exigível a longo prazo não varia automaticamente com as vendas (Ross *et al.*, 2013).

2.3.4 Capital Social

O capital social representa os recursos que os sócios ou acionistas investem na empresa no momento de sua constituição ou em aumentos posteriores de capital, sendo uma das principais fontes de financiamento próprio da entidade, dando suporte ao desenvolvimento de suas atividades. Segundo Assaf Neto (2014) o capital social equivale aos investimentos (integralizações) realizados pelos sócios (acionistas) da empresa, e parcelas dos lucros não pagas aos proprietários são incorporadas ao capital social. Segundo o autor o valor do capital social é fixado pelo estatuto da sociedade.

Conforme Ross *et al.* (2013) o capital social é uma das formas de financiamento que compõe a estrutura de capital das empresas. Para o autor esse capital, quando emitido por meio de ações, integra o patrimônio líquido e representa os direitos de propriedade dos

acionistas sobre os ativos da empresa, depois de deduzidos os passivos. Eles destacam que o capital próprio, diferentemente do capital de terceiros, não gera obrigação contratual de pagamento fixo, mas envolve o risco residual do negócio, o qual é assumido pelos acionistas.

2.4. DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

A Demonstração do Resultado do Exercício (DRE) apresenta um resumo financeiro do desempenho econômico da empresa ao longo de um período determinado. Normalmente, esse período corresponde ao ano civil, encerrando-se em 31 de dezembro. No entanto, como destaca Gitman (2010), muitas empresas, especialmente as de maior porte, adotam um ano fiscal próprio, com duração de 12 meses, que pode terminar em data diferente, conforme sua estrutura administrativa e estratégica.

Segundo Assaf Neto (2014), a DRE tem como finalidade apresentar o desempenho econômico da empresa, destacando os resultados obtidos em função das receitas, custos e despesas incorridas no período, que são apuradas por regime de competência. Logo, considera todas as receitas, custos e despesas em um determinado período, ocorrendo ou não movimentações.

Figura 2: Modelo de Demonstração do Resultado do Exercício (DRE)

Receita Bruta de Venda de Bens e Serviços
(-) Impostos sobre vendas
(-) Devoluções, Descontos Comerciais e Abatimentos
Receita Líquida
(-) Custos dos Produtos e Serviços Vendidos
Lucro Bruto
(-) Despesas de Vendas
(-) Despesas Gerais e Administrativas
(-) Despesas Financeiras Líquidas
(-) Outras Despesas Operacionais
(+) Outras Receitas Operacionais
Lucro antes do Imposto de Renda
(-) Provisão para o Imposto de Renda
(-) Participações de Debêntures, Empregados, Administradores e Partes Beneficiárias
Lucro Líquido do Exercício

Fonte: Assaf Neto (2014, p. 111).

A DRE trata-se de um instrumento essencial para a avaliação do grau de eficiência da administração em utilizar os recursos disponíveis. A Demonstração do Resultado de Exercício é uma ferramenta que permite avaliar a rentabilidade em relação às vendas, apresentando cada item como percentual da receita líquida. Segundo Gitman (2010), essa técnica é especialmente útil para comparar o desempenho da empresa ao longo dos anos, possibilitando a análise de indicadores como a margem de lucro bruto, operacional e líquido.

2.5 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

A análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta essencial para interpretar os dados financeiros de uma organização e transformá-los em informações relevantes para a tomada de decisões. Trata-se de um processo que vai além da simples leitura de números, buscando compreender os efeitos das decisões administrativas sobre a situação econômica da empresa. Segundo Assaf Neto (2014) a análise das demonstrações financeiras tem como objetivo principal entender como a empresa se saiu financeiramente em um período anterior. Com isso, é possível saber qual é a sua situação atual e tentar prever o que pode acontecer no futuro. O que se busca é avaliar como as decisões da empresa afetam sua capacidade de pagar dívidas (liquidez), sua composição de bens e obrigações (endividamento) e sua capacidade de gerar lucro (rentabilidade).

A análise das demonstrações contábeis constitui uma etapa fundamental no processo de avaliação da saúde financeira e do desempenho econômico de uma organização. Por meio dessa prática, é possível interpretar os dados extraídos das principais demonstrações contábeis, tais como o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), com o objetivo de identificar tendências, diagnosticar problemas e apoiar decisões gerenciais e estratégicas.

As empresas de capital aberto são obrigadas a publicar demonstrações financeiras após cada exercício social, por força da Lei nº 6.404 de 15 de dezembro de 1976, conhecida como Lei das Sociedades Anônimas. Quando chega ao fim de cada exercício social, a diretoria da empresa deve apresentar as demonstrações financeiras, onde tem de refletir a situação patrimonial da empresa e as mudanças ocorridas no exercício (Assaf Neto, 2014).

A Lei nº 11.638 de 28 de dezembro 2007 apresentou modificações que alteraram a Lei nº 6.404/76, de acordo com a Lei nº 11.638/07 os elementos que contemplam a estrutura das demonstrações contábeis, são:

- a. Balanço Patrimonial;
- b. Demonstração do Resultado do Exercício (DRE);
- c. Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA);
- d. Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC);
- e. Demonstração do Valor Adicionado (DVA);
- f. Notas Explicativas.

Juntamente com estas seis demonstrações, para uma melhor complementação são usados quadros analíticos. Em conjunto das demonstrações contábeis, as empresas apresentam o relatório de administração, o qual tem o objetivo divulgar informações de interesse dos investidores, como estratégias das empresas, planos de investimentos, riscos da empresa e práticas de governança corporativa (Assaf Neto, 2014).

2.5.1 INDICADORES ECONÔMICOS E FINANCEIROS

A análise financeira pode ter diferentes enfoques, dependendo do perfil do analista. Para o administrador interno da empresa, seu principal objetivo é avaliar o desempenho global da organização, identificando os efeitos passados e as possíveis consequências futuras das decisões financeiras adotadas. Esse processo é facilitado pelo amplo acesso às informações contábeis internas.

Já analistas externos, credores ou investidores buscam avaliar a saúde financeira da empresa, fazendo uma análise com base nas demonstrações contábeis divulgadas ao público. No entanto, enfrenta limitações por conta da menor disponibilidade de dados detalhados, o que pode dificultar uma análise mais precisa (ASSAF NETO, 2014).

Segundo Assaf Neto (2014) a análise das demonstrações financeiras tem como objetivo avaliar o desempenho econômico-financeiro da empresa em um período passado, permitindo compreender sua situação atual e poder projetar tendências futuras. Busca-se entender os impactos das decisões tomadas sobre a liquidez, a estrutura patrimonial e a rentabilidade da organização.

A utilização de índices é a técnica mais comum na análise financeira. Assaf Neto (2014) defende que um índice, quando analisado de forma isolada, oferece pouca contribuição aos usuários da informação contábil, demonstrando-se a necessidade de uma análise setorial e temporal. Observando a evolução dos índices ao longo de 3 a 5 anos e setoriais, confrontando

os resultados da empresa com concorrentes e médias de mercado. Publicações como Melhores e Maiores, Estudos Setoriais Serasa, Instituto Assaf, Conjuntura Econômica entre outros, são frequentemente utilizadas como referência nesse tipo de análise.

2.5.2.1 Indicadores de Liquidez

Os indicadores de liquidez desempenham um papel crucial na análise financeira das empresas, especialmente no que se refere à sua capacidade de cumprir obrigações de curto prazo. Segundo Assaf Neto (2014), esses indicadores são de particular interesse para credores de curto prazo, como bancos e fornecedores, que desejam avaliar o risco de inadimplência. A compreensão adequada desses parâmetros é essencial para os gestores financeiros, uma vez que eles lidam frequentemente com instituições financeiras e demais agentes de crédito. Dessa forma, manter bons níveis de liquidez é fundamental para garantir a saúde financeira da organização, como também para preservar e facilitar o acesso a fontes de financiamento no curto prazo.

2.5.2.2 Liquidez Corrente

O índice de liquidez corrente mede a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto prazo, relacionando o ativo circulante com o passivo circulante. Quando o resultado é superior a 1, indica que há capital de giro líquido positivo. Se for igual a 1, não há capital de giro, e se for inferior a 1, revela insuficiência de recursos circulantes para cobrir as dívidas de curto prazo (ASSAF NETO, 2014). Quando uma empresa enfrenta dificuldades financeiras, é comum que ela encontre obstáculos para cumprir suas obrigações dentro dos prazos estabelecidos. Como consequência, pode ser necessário adotar uma série de medidas como o adiamento de pagamentos, a solicitação de empréstimos bancários ou outras estratégias para manter o controle do fluxo de caixa e evitar a interrupção das atividades operacionais.

$$\text{Liquidez Corrente} = \text{Ativo Circulante} / \text{Passivo Circulante}$$

A fórmula anterior demonstra como construir o índice de liquidez corrente.

2.5.2.3 Liquidez Seca

Os estoques, apesar de classificados como ativos circulantes, geralmente apresentam baixa liquidez, ou incompatível com o grupo patrimonial que estão inseridos, pois sua conversão em dinheiro é mais demorada do que os demais elementos que compõe o ativo circulante. Da mesma forma, as despesas pagas antecipadamente não representam valores a receber, mas sim benefícios futuros, e por isso também são excluídas de algumas análises tal como explica Assaf Neto (2014).

$$\text{Liquidez Seca} = (\text{Ativos Circulantes} - \text{Estoques}) / \text{Passivos Circulantes}$$

Ainda segundo Assaf Neto (2014), a liquidez seca relaciona apenas os ativos de maior liquidez (disponível, valores a receber e aplicações financeiras de curto e curtíssimo prazo) com o total do passivo circulante, indicando quanto das obrigações imediatas podem ser quitadas com recursos rapidamente disponíveis. Esse índice é essencial para avaliar a real saúde financeira da empresa no curto prazo.

2.5.2.4 Liquidez Imediata

Conforme Assaf Neto (2014) o índice de liquidez imediata é obtido mediante a relação existente entre o disponível e o passivo circulante, ou seja:

$$\text{Liquidez Imediata} = (\text{Caixa} + \text{Equivalentes de Caixa}) / \text{Passivos Circulantes}$$

Esse indicador expressa a porcentagem das dívidas de curto prazo (passivo circulante) que pode ser imediatamente quitada pela empresa com os recursos disponíveis em caixa. Quanto maior for esse índice, maior será a liquidez imediata da empresa. No entanto, para analistas externos, esse índice possui utilidade limitada, pois não reflete integralmente a capacidade financeira da organização, considerando-se outras fontes de liquidez além do caixa (ASSAF NETO, 2014).

2.5.2.5 Liquidez Geral

A partir de Assaf Neto (2014) o índice de liquidez geral avalia a saúde financeira da empresa no longo prazo, considerando a capacidade de cumprir obrigações futuras por meio de seus ativos de maior prazo.

$$\text{Liquidez Geral} = (\text{Ativo circulante} + \text{Realizável de médio e longo prazo}) / (\text{Passivo circulante} + \text{Exigível em médio e longo prazo})$$

No entanto, Ross *et al.* (2013) informam que interpretação do índice de liquidez seca pode ser comprometida caso haja grande desequilíbrio entre os prazos dos ativos e passivos utilizados no cálculo. Por isso, recomendam que a análise seja realizada de forma integrada, contemplando outros indicadores financeiros, com a finalidade de proporcionar uma visão ampla da folga financeira da empresa.

2.5.3 Indicadores de endividamento

Segundo Assaf Neto (2014) esses indicadores têm como principal objetivo avaliar a composição das fontes de financiamento da empresa, demonstrando a proporção entre capital próprio e recursos de terceiros. Permitem analisar o grau de dependência em relação a capitais externos, além de indicar o nível de comprometimento financeiro da organização perante seus credores. São ferramentas importantes para verificar a capacidade da empresa de honrar suas obrigações financeiras no longo prazo.

Segundo Gitman (2010) O endividamento representa o uso de recursos de terceiros para a geração de lucros, e as dívidas de longo prazo são as que mais preocupam os analistas financeiros, pois comprometem a empresa com pagamentos futuros e elevam o risco de inadimplência. Como os credores têm prioridade sobre os acionistas na satisfação de seus direitos, tanto investidores quanto credores demonstram grande interesse na capacidade da empresa de honrar e amortizar suas obrigações.

A seguir serão apresentadas as principais medidas de endividamento e composição da estrutura de capital empresarial.

2.5.3.1 Relação capital de terceiros / capital próprio

Esta medida revela o nível de endividamento (dependência) da empresa em relação a seu financiamento por meio de recursos próprios.

$$\text{Relação capital de terceiros / capital próprio} = \frac{\text{Exigível total (passivo circulante + exigível a longo prazo)}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

Segundo Assaf Neto (2014) a avaliação do endividamento pode ser realizada com base no exigível total ou em suas subdivisões, como passivo circulante e exigível a longo prazo, em relação ao patrimônio líquido. Essa relação busca evidenciar quanto a empresa utiliza de capital de terceiros seja de curto, longo prazo ou total para cada unidade monetária de capital próprio investido. Resultados superiores a 1 indicam uma maior dependência financeira em relação a recursos de terceiros, o que pode sinalizar maior risco financeiro.

2.5.3.2 Relação capital de terceiros/passivo total

Este índice mensura a porcentagem dos recursos totais da empresa que está financiada por capital de terceiros. Ou seja, indica quanto da estrutura de capital é composta por fontes externas de financiamento Assaf Neto (2014). Para cada unidade monetária aplicada, o indicador revela que proporção não pertence ao capital próprio, sendo útil para avaliar o nível de comprometimento da empresa com obrigações externas, isto

$$\text{Relação capital de terceiros / Passivo Total} = \frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total (Exigível Total + Patrimônio Líquido)}}$$

Esse indicador revela a proporção dos ativos totais da empresa financiada por capital de terceiros, já que o passivo total representa todos os recursos captados. Ao subtrair-se esse valor de 1, obtém-se a parcela financiada por capital próprio. Embora um aumento no índice possa sugerir redução na rentabilidade, essa interpretação deve considerar ao retorno gerado pelos ativos. Caso o retorno supere o custo da dívida, pode ser interessante à empresa elevar esse índice, que pode representar uma alavancagem financeira positiva, é essencial avaliar

também a liquidez da empresa e sua capacidade de suportar um endividamento elevado, o que pode impactar as taxas de juros cobradas pelos credores.

2.5.3.3 Imobilização de Recursos Permanentes

Este índice busca transparecer a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo (permanentes) que se encontra imobilizada em itens ativos, ou seja, aplicados no ativo permanente. O indicador é mensurado conforme a fórmula a seguir:

$$\text{Imobilização de Recursos Permanentes} = \frac{\text{Ativo Permanente}}{\text{Exigível a Longo prazo} + \text{Patrimônio Líquido}}$$

Segundo Assaf Neto (2014) se esse índice apresentar resultado superior a 1 (100%), demonstra que os recursos permanentes da empresa não são suficientes para financiarem suas aplicações de permanentes, sendo necessário utilizar fundos provenientes do passivo circulante com reflexos negativos sobre o capital de giro.

2.5.4 Indicadores de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade têm como objetivo avaliar os resultados obtidos pela empresa em relação a parâmetros que expressam melhor sua dimensão econômica, como o ativo total, o patrimônio líquido e as receitas de vendas. Conforme Assaf Neto (2014) a análise baseada apenas no lucro líquido absoluto pode ser distorcida, pois não considera a proporção do resultado frente ao potencial da empresa. Entre os principais resultados utilizados estão o lucro operacional e o lucro líquido. Esses indicadores são amplamente utilizados por analistas, uma vez que influenciam diretamente decisões no mercado de crédito e no mercado acionário.

Segundo Gitman (2010). Existem diversas medidas utilizadas para mensurar a rentabilidade. Consideradas em conjunto, essas métricas possibilitam aos analistas avaliar os lucros da empresa em relação ao volume de vendas, ao total de ativos ou ao capital investido pelos proprietários. A geração de lucro é fundamental, pois, na sua ausência, a empresa teria dificuldades em atrair capital de terceiros. Assim, proprietários, credores e gestores dedicam especial atenção ao crescimento dos lucros, dada a relevância que o mercado atribui a esse indicador de desempenho

2.5.4.1 Retorno Sobre o Ativo (ROA)

Esta medida revela o retorno produzido pelo total das aplicações realizadas por uma empresa em seus ativos. Seu cálculo é construído da seguinte forma:

$$\text{Retorno sobre o Ativo (ROA)} = \frac{\text{Lucro Gerado Pelos Ativos (Operacional)}}{\text{Ativo Total Médio}}$$

O retorno sobre o ativo mede o desempenho operacional da empresa com base no lucro operacional, onde o qual representa o resultado gerado antes das despesas financeiras, refletindo unicamente as decisões de investimento. Segundo Assaf Neto (2014) esse indicador é independente da estrutura de financiamento adotada e corresponde à remuneração dos acionistas e credores. Como critério de decisão, o ROA pode ser interpretado como o custo máximo aceitável para captação de recursos. Caso a taxa de juros dos empréstimos ultrapasse esse retorno, a rentabilidade dos acionistas será comprometida. Diante desse fato a empresa deve buscar financiamento de terceiros apenas quando o custo da dívida for inferior ao retorno gerado pelos ativos. Deste modo essa estratégia envolve riscos, como possíveis aumentos na taxa de juros ou quedas na rentabilidade, que podem comprometer a viabilidade financeira da organização.

2.5.4.2 Retorno Sobre o Investimento (ROI)

O Retorno sobre o Investimento (ROI) é uma alternativa ao ROA para avaliar o retorno gerado pelos recursos aplicados nos negócios da empresa, abrangendo tanto o capital dos acionistas quanto o dos credores. Conforme Assaf Neto (2014) diferentemente do ativo total, o investimento representa os recursos efetivamente captados e aplicados de forma deliberada pela empresa, os quais exigem remuneração. Esse investimento é composto pelos recursos (passivos) onerosos capitados pela empresa como empréstimos e financiamentos, e pelos recursos próprios (aplicados por seus proprietários acionistas) registrados no patrimônio líquido. Passivos operacionais não onerosos, como salários, impostos, fornecedores, dividendos e tarifas públicas não são considerados parte do investimento, sendo melhor classificados como passivos de funcionamento. Deste modo é possível o investimento ser apurado nos seguintes formatos:

$$\text{Investimento} = \text{Ativo Total} - \text{Passivo de Funcionamento}$$

Ou

$$\text{Investimento} = \text{Passivo Oneroso} + \text{Patrimônio Líquido}$$

O cálculo de ROI é determinado pela seguinte equação:

$$\text{Retorno sobre o Investimento} = \frac{\text{Lucro Gerado pelos Ativos (Operacional Líquido antes do IR)}}{\text{Investimento Médio}}$$

Este indicador, tal como exposto por Ross *et al.* (2013), quanto maior, melhor.

2.5.4.3 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

O Retorno sobre o Patrimônio Líquido (ROE) mede o lucro gerado pelo investimento aplicado na empresa por seus proprietários, ou seja, para cada unidade monetária de capital próprio (patrimônio líquido). Esse indicador expressa o retorno obtido pelos acionistas, sendo calculado, em geral, pela razão entre o lucro líquido após o imposto de renda e o patrimônio líquido médio, devidamente corrigido. O cálculo pode ser determinado pela seguinte expressão:

$$\text{Retorno sobre o Patrimônio líquido (ROE)} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$$

Para Assaf Neto (2014) o ROE é uma medida fundamental para avaliar a rentabilidade do capital dos proprietários.

2.5.5.2 Margem Bruta (MB)

A margem de lucro bruto ou margem bruta indica a porcentagem da receita de vendas que a empresa retém após a dedução do custo dos bens comercializados. Segundo Gitman (2010), geralmente quanto maior esse índice, mais favorável é o resultado, pois reflete

menores custos em relação às vendas. O cálculo da margem de lucro bruto é expresso da seguinte forma:

$$\text{Margem Bruta} = \text{Lucro bruto} / \text{Receita de vendas}$$

2.5.5.1 Margem Líquida (ML)

Este indicador tem por finalidade medir a eficiência da empresa em produzir lucro por meio de suas vendas, a margem líquida mostra o resultado final, depois de todas as despesas, encargos e tributos. Segundo Assaf Neto (2014) o índice se torna importante para a análise econômico-financeira, principalmente na possibilidade de diversas explicações sequenciais sobre o desempenho empresarial que podem ser elaboradas por meio dele, como um diagrama de índices de desempenho.

A “Margem de Lucro Líquido” como também costuma ser chamada, Segundo Gitman (2010) é frequentemente utilizada como um dos principais indicadores do desempenho de uma empresa, pois expressa o quanto ela consegue lucrar em relação às vendas realizadas. No entanto, o que se considera uma boa margem varia bastante entre os diferentes setores.

O cálculo realizado para se obter este indicador se dá da seguinte maneira:

$$\text{Margem Líquida} = \text{Lucro Líquido} / \text{Vendas Líquidas}$$

2.6 SINOPSE DOS INDICADORES

A tabela a seguir demonstra de forma sucinta para o leitor como funciona os indicadores citados anteriormente, e o que seu resultado representa.

Quadro 1: SÍNTESE INDICADORES

Indicador	O que mede	Interpretação
Liquidez Corrente	Capacidade de pagar dívidas de curto prazo com ativos circulantes	>1 é saudável; quanto maior, melhor
Liquidez Seca	Capacidade de pagar dívidas sem depender de estoques	Quanto maior, melhor
Liquidez Imediata	Quanto das dívidas pode ser paga com o caixa disponível	Quanto maior, melhor

Indicador	O que mede	Interpretação
Liquidez Geral	Capacidade de pagar dívidas de curto e longo prazo	>1 é saudável; quanto maior, melhor
Capital de Terceiros / Capital Próprio	Dependência de recursos de terceiros em relação ao capital próprio	Quanto menor, melhor (menos risco)
Capital de Terceiros / Passivo Total	Percentual do capital total financiado por terceiros	Quanto menor, mais segurança; maior pode ser bom se há alavancagem positiva
Imobilização de Recursos Permanentes	Se ativos permanentes são financiados por recursos de longo prazo	≤ 1 é saudável; quanto menor, melhor
ROA – Retorno sobre Ativos	Eficiência dos ativos em gerar lucro	Quanto maior, melhor
ROI – Retorno sobre o Investimento	Retorno dos recursos aplicados (próprios e de terceiros)	Quanto maior, melhor
ROE – Retorno sobre o Patrimônio Líquido	Retorno para os acionistas sobre o capital próprio	Quanto maior, melhor
MB – Margem Bruta	Porcentagem da receita que a empresa retém após dedução do custo dos bens comercializados	Quanto maior, melhor
ML – Margem Líquida	Demonstra o resultado final depois de todas as despesas, encargos e tributos.	Quanto maior, melhor

Fonte: Elaborado pelo autor (2025)

O quadro 1 dispõe uma visão simplificada de leitura do resultado de todos os indicadores a serem estudados, de tal maneira que facilitará a compreensão deste estudo.

2.7 ESTUDOS SOBRE INDICADORES ECONÔMICOS DESENVOLVIDOS NO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO DO IFFAR-FW

No curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha, Campus Frederico Westphalen (IFFar-FW), têm sido desenvolvidas, ao longo dos anos, diversas pesquisas na área econômica e financeira. Entre os estudos realizados, destacam-se trabalhos voltados à análise de indicadores financeiros, avaliação de desempenho econômico de organizações, e índices de rentabilidade, endividamento, liquidez e eficiência.

Alguns estudos recentes que podem ser citados como exemplo são o estudo de Mendonça (2023) que pesquisa os indicadores econômicos e financeiros das companhias aéreas listadas na B3 “Um Estudo de Caso das empresas AZUL e GOL durante e depois da Pandemia COVID-19”. Onde o objetivo deste estudo foi analisar o desempenho econômico-financeiro, calculando os índices de Liquidez, de Rentabilidade, de Endividamento, de Eficiência, e realizando a Análise Vertical e Horizontal das companhias aéreas AZUL S/A e GOL S/A, listadas na Bolsa de Valores do Brasil (B3), durante os anos de 2021 e 2022, considerando os impactos da pandemia da COVID-19.

Segundo Mendonça (2023) os resultados dos indicadores de liquidez das empresas estudadas foram inferiores a 1, a pesquisa revelou uma desaceleração no desempenho das duas empresas de aviação, tiveram desafios nos anos anteriores e viram sua situação piorar durante a pandemia. O autor complementa que apesar da flexibilização gradual tenha começado em 2021, os dados indicam que a recuperação completa do setor aéreo será lento.

E o estudo de Souza (2023) busca o estudo da Análise financeira e a avaliação de duas empresas varejistas listadas na B3 no período de 2020 a 2022 Este estudo dedicou-se a avaliação do desempenho econômico-financeiro de duas empresas varejistas brasileiras listadas na B3, a Casas Bahia S/A (BHIA3) e Magazine Luiza S/A (MGLU3), Nesse sentido, o trabalho teve como objeto de pesquisa as demonstrações contábeis, análises horizontal e vertical e os indicadores econômico-financeiros, tais como os índices de liquidez, atividade, endividamento e lucratividade.

Souza (2023) demonstra que os principais resultados revelaram que as duas empresas reduziram sua lucratividade ao longo dos anos, tendo em vista as dificuldades causadas pelos efeitos da pandemia. Com isso, essas empresas tiveram que buscar recursos externos para cumprir obrigações, aumentando assim seus níveis de endividamento, gerando impactos negativos nos indicadores econômico-financeiros. Conclui-se que em 2020 as duas empresas apresentaram resultados positivos, no entanto o cenário de 2021 foi desafiador para a Casas Bahia, resultando em prejuízo ao final do exercício. Por outro lado, a estratégia inovadora tomada pela Magazine Luiza contribuiu com o lucro positivo apresentado no mesmo período. Em 2022 houve redução nas margens de lucro das duas empresas, devido à queda na receita de vendas, gerando prejuízos ao final do exercício social, provocando o impacto negativo nos indicadores econômico financeiro das duas varejistas.

2.7 O SETOR DO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO

A atuação das empresas de diferentes segmentos no mercado financeiro brasileiro contribui para o desenvolvimento econômico e o seu desempenho implica diretamente no Produto Interno Bruto (PIB). Neste sentido, o agronegócio é um dos segmentos que possui maior influência para o incremento da economia. Diante disso, considerando-se também o desempenho da economia brasileira como um todo, o desempenho do agronegócio correspondeu por cerca de 23,2% do PIB do Brasil em 2024, e alcançou o total de R\$ 2,72 trilhões no ano (CEPEA,2025).

De acordo com o levantamento de 2024 realizado pelo Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA, 2025) o agronegócio brasileiro empregou 28,2 milhões de pessoas em 2024, aumento de 1%, o que significa cerca de aproximadamente 278 mil empregos frente ao ano anterior. Conforme indicam pesquisas realizadas pelo mesmo instituto em parceria com a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA) a População Ocupada (PO) no agronegócio brasileiro alcançou 26,02% do total do mercado de trabalho brasileiro em 2024, ou seja, cerca de 28,2 milhões de pessoas, o maior número registrado desde o início da série histórica, em 2012.

De acordo com CEPEA (2025) o faturamento com as exportações brasileiras do agronegócio fechou 2024 somando US\$ 164,4 bilhões. De acordo com o Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA) as exportações do agronegócio brasileiro representaram 48,9% do total das exportações brasileiras, em 2024. Esse desempenho tem sido favorecido pela consolidação do Brasil como líder global em diversos segmentos, onde é o maior exportador de soja, café, suco de laranja, açúcar, carnes de frango e bovina e ocupa posição de destaque em algodão, milho e carne suína, com mais de 200 parceiros comerciais entre países e territórios, as exportações do agronegócio nacional se distribuem pelo mundo.

O setor agroindustrial representa um dos pilares fundamentais do cotidiano, ainda que, por vezes, sua importância não seja facilmente percebida. Sua atuação está presente em grande parte dos bens consumidos pela sociedade, desde alimentos até produtos industriais. Funciona como elo estratégico entre os segmentos agrícola, pecuário e florestal, promovendo a transformação de matérias-primas em bens essenciais ao consumo humano e ao desenvolvimento econômico, como por exemplo alimentos, roupas, bebidas, produtos de higiene e muito mais. Em outras palavras, é a indústria que pega o que é produzido no campo e processa, embala e distribui, assim fazendo a ponte até ao consumidor final.

Segundo a Embrapa (2024) a agroindústria conta com uma participação de aproximadamente 5,9% no Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, no beneficiamento, na transformação dos produtos e no processamento de matérias-primas provenientes da agropecuária, promovendo dessa forma maior integração do meio rural com a economia de mercado. A agroindústria se tornou um dos setores mais importantes, produtos como carne, café, soja, frutas e produtos derivados da cana-de-açúcar estão em destaque na industrialização brasileira. O país se tornou um dos maiores exportadores de alimentos do mundo, em grande parte, devido ao desenvolvimento e expansão da agroindústria.

Segundo o Índice de Produção Agroindustrial (PIM-Agro), produzido pela Fundação Getúlio Vargas (FGV Agro), o segmento da agroindústria acumulou de janeiro a novembro de 2024, alta de 2,2% em relação a igual período de 2023. O Centro de Estudos do Agronegócio da FGV apontou que a aba de Insumos Agropecuários avançou 7,9% em novembro de 2024 frente a novembro de 2023, com uma alavancagem dada principalmente pela maior produção de adubos e fertilizantes, defensivos agrícolas, desinfetantes domissanitários e tratores e máquinas.

Para fins de análise dos indicadores econômicos e financeiros foram selecionadas as duas maiores empresas em valor de mercado listadas na B3: Três Tentos e SLC Agrícola. A seguir, é apresentado uma breve descrição de cada uma destas empresas.

2.7.1 Três Tentos Agroindustrial S.A

Conforme o site da empresa Três Tentos (2025), a trajetória da organização tem início em 1954, a partir das atividades agrícolas desenvolvidas por João Osório Dumoncel, pioneiro no cultivo de trigo na região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A consolidação do empreendimento ocorreu em 1995, com a fundação da Três Tentos Agroindustrial Ltda., sediada no município de Santa Bárbara do Sul/RS. Desde sua criação, a organização teve como propósito central oferecer soluções inovadoras ao agricultor gaúcho, em um contexto no qual o acesso a tecnologias e práticas que otimizassem a produção agrícola ainda era restrito. Seus fundadores, também produtores rurais, iniciaram a aplicação de inovações em suas próprias lavouras, percebendo posteriormente a oportunidade de disseminar tais práticas para outros agricultores da região.

Com o tempo, a Três Tentos passou a atuar em diversas frentes do agronegócio, incluindo a comercialização de defensivos e fertilizantes, o recebimento, a armazenagem e o comércio de grãos, bem como a produção e a comercialização de sementes. Em 2001, a

empresa iniciou sua expansão territorial para municípios vizinhos à sua sede, como Ibirubá, Saldanha Marinho e Panambi, ampliando sua presença no setor. Já em 2007, foi inaugurado, no município de Ijuí/RS, um terminal rodoviário voltado ao escoamento de grãos e fertilizantes, com o objetivo de reduzir custos logísticos, aumentar a segurança e aprimorar a eficiência operacional (TRÊS TENTOS, 2025).

A expansão industrial da companhia foi intensificada em 2013, com a instalação da primeira planta de industrialização de soja (produção de óleo e farelo) e de biodiesel, também localizada em Ijuí, a aproximadamente 70 quilômetros da matriz. Em 2021, a Três Tentos iniciou sua inserção no estado do Mato Grosso, ampliando sua presença no mercado nacional. Atualmente, a empresa conta com 59 unidades no Rio Grande do Sul e 12 unidades no Mato Grosso, incluindo uma unidade industrial voltada à produção de óleo, farelo de soja e biodiesel nesse último estado.

A estrutura da empresa também contempla dois centros de pesquisa tecnológica e 23 áreas-polo, voltadas à geração e difusão de inovações tecnológicas aplicadas ao agronegócio, com foco no aprimoramento dos resultados produtivos dos clientes. Conforme declarado por seu CEO, Luiz Osório Dumoncel, em entrevista concedida em 2021 (BATISTA, 2021), o processo de expansão da Três Tentos envolveu, inicialmente, a atuação com produção de sementes e distribuição de insumos e fertilizantes, evoluindo para a produção de derivados da soja, incluindo biodiesel. No mesmo depoimento, o executivo relata que, em 2020, a empresa foi procurada por um banco de investimentos interessado em viabilizar sua abertura de capital, processo que não partiu da própria organização, mas que foi conduzido após ampla pesquisa de mercado e diálogo com investidores. A decisão de abrir o capital foi considerada estratégica, diante do potencial agrícola brasileiro e das perspectivas de crescimento da companhia.

Atualmente, a Três Tentos Agroindustrial S.A. é uma empresa de capital aberto e atua em mais de 71 unidades comerciais, três parques industriais, dois centros de pesquisa, duas unidades de beneficiamento de sementes e uma unidade misturadora de fertilizantes. A companhia consolida-se como um dos principais agentes da cadeia de valor agrícola nos estados do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso. Suas atividades abrangem a comercialização e exportação de soja, farelo, óleo, milho e trigo, além da atuação no varejo de sementes (milho, trigo, soja, arroz e coberturas vegetais), fertilizantes, defensivos, micronutrientes e produtos biológicos. No setor de energia renovável, destaca-se pela produção de biodiesel e pelo comércio interno e externo de produtos agrícolas.

Esse modelo de negócios integrado e diversificado contribuiu para que a Três Tentos se posicionasse como a quinta maior exportadora de farelo de soja do Brasil, além disso vem se destacando na comercialização de grãos de soja, milho e trigo, além de derivados de soja (farelo e óleo) para países da América Latina, Europa e Ásia.

Além disso, a empresa Três Tentos, que no mercado de ações seu código de negociação é conhecida como (TTEN3), faz parte de diversos índices do mercado de capitais brasileiro (B3), incluindo índices amplos, setoriais e de sustentabilidade, alguns que a empresa participa sendo o IAGRO (Índice do Agronegócio da B3), IBRA (Índice Brasil Ampla), IGCX (Índice de Governança Corporativa Diferenciada), ICON (Índice de Consumo), ISEE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e ICO2 (Índice Carbono Eficiente B3).

2.7.2 SLC Agrícola

A SLC Agrícola integra o Grupo SLC, fundado em 1945 na cidade de Horizontina, no estado do Rio Grande do Sul, a partir da união de três famílias de imigrantes alemães. O grupo ganhou notoriedade nacional ao criar a primeira indústria brasileira de colheitadeiras automotrizes de grãos. A SLC Agrícola, por sua vez, iniciou suas atividades em 1977, com foco na produção de *commodities* agrícolas — especialmente algodão, soja e milho — além de atuar na pecuária por meio do sistema de Integração Lavoura-Pecuária (ILP).

As atividades da empresa tiveram início na Fazenda Paineira, localizada no município de Coronel Bicaco/RS, inicialmente voltadas ao cultivo de soja e trigo. Em 1979, a empresa estabeleceu uma parceria estratégica com a multinacional John Deere, destacando-se como pioneira na adoção da agricultura mecanizada no Brasil, mediante a utilização de maquinário agrícola avançado para a época. Essa parceria também fomentou a profissionalização da gestão empresarial, sendo a SLC Agrícola uma das primeiras organizações do setor a implantar modelos de administração corporativa com enfoque técnico-gerencial.

Na década de 1980, iniciou-se o processo de expansão geográfica da empresa, com foco nas potencialidades agrícolas da região Centro-Oeste do Brasil. Gradualmente, os investimentos em terras migraram da região Sul para áreas estratégicas nos estados centrais do país. De acordo com informações divulgadas no portal institucional da SLC Agrícola, em junho de 2007 a companhia tornou-se a primeira produtora de grãos e algodão do mundo a ter ações negociadas em bolsa de valores. A oferta pública inicial (IPO) totalizou aproximadamente R\$ 490 milhões, sendo R\$ 308 milhões captados por meio de oferta

primária, utilizados principalmente para aquisição e arrendamento de terras, correção de solo e aquisição de maquinário. Os R\$ 182 milhões restantes corresponderam à oferta secundária, realizada pelos acionistas controladores.

Em 2013, a empresa formou duas joint ventures com o Grupo Dois Vales e o conglomerado japonês Mitsui & Co., com o objetivo de ampliar a produção e a comercialização de *commodities* agrícolas. Em 2020, foi anunciado um processo de integração com a empresa Terra Santa Agro S.A., aprovado pelo Conselho de Administração da SLC Agrícola em janeiro de 2021. A incorporação adicionou à companhia uma área plantada estimada em 145 mil hectares, com contrato de arrendamento válido por 20 anos.

Ainda em 2021, a SLC Agrícola firmou contrato de arrendamento com a Agrícola Xingu S.A., com vigência de 15 anos, abrangendo uma área de 39.034 hectares nos municípios de Correntina (BA) e Unaí (MG). Com a incorporação da Terra Santa e o novo contrato de arrendamento, a empresa projetou uma área total plantada de 672 mil hectares para a safra 2021/22, o que representou um aumento de 45,2% em relação ao ciclo agrícola anterior.

No ano de 2022, foi firmada uma parceria com a empresa Kothe Logística Ltda., visando à ampliação da capacidade de beneficiamento e armazenagem de sementes. A cooperação resultou na construção de uma Unidade de Beneficiamento e Armazenamento de Sementes (UBS) na Fazenda Paiaguás, situada no município de Diamantino/MT, com capacidade para um milhão de sacas, sendo cada saca composta por 200 mil sementes de soja, armazenadas em ambiente totalmente refrigerado.

Segundo informações disponibilizadas em seu portal institucional, em 2025 a SLC Agrícola possui uma área plantada de aproximadamente 733 mil hectares, distribuída entre 23 unidades produtivas localizadas em sete estados do bioma Cerrado: Goiás, Mato Grosso, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Bahia, Piauí e Minas Gerais. A sede administrativa da companhia está situada em Porto Alegre/RS. A empresa mantém sua atuação concentrada na produção de algodão, milho e soja, além da criação de gado sob o modelo ILP. Destaca-se também pela produção e comercialização de sementes de soja e algodão por meio da marca SLC Sementes.

Com uma política voltada à sustentabilidade, a SLC Agrícola adota práticas voltadas à mitigação dos impactos ambientais de suas operações. Em 2021, foi lançado o projeto “Desmatamento Zero”, aplicável a áreas próprias e arrendadas. Ademais, a empresa é uma das pioneiras do setor a possuir ações listadas na B3 (SLCE3), compondo importantes índices do

mercado de capitais brasileiro, como o IBOVESPA, IBrX 100 (Índice Brasil 100), ICO2 (Índice Carbono Eficiente), ISE B3 (Índice de Sustentabilidade Empresarial), entre outros.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia consiste em uma disciplina que trata da análise, compreensão e avaliação dos diversos métodos disponíveis para a realização de uma pesquisa acadêmica. Essa abordagem permite descrever, analisar e avaliar técnicas voltadas à coleta e ao tratamento de dados e informações, com o propósito de orientar a solução de problemas e questões levantadas no estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013). Assim, para alcançar os objetivos propostos, esta seção apresenta primeiramente o delineamento da pesquisa, seguida da proposta metodológica de coleta e análise de dados e da caracterização do campo de pesquisa.

3.1 DELINEAMENTO DA PESQUISA

A pesquisa pode ser compreendida como um processo formal de construção do conhecimento, fundamentado no método científico, cujo objetivo é buscar respostas para diferentes tipos de problemas (GIL, 2019). Interpreta-se assim, que ela surge pela necessidade de buscar informações que por sua vez sejam fundamentadas e confiáveis, tendo em vista responder a problemática da pesquisa, envolvendo planejamento nos métodos e técnicas durante a elaboração e o processo da pesquisa.

Quanto a abordagem do problema, essa pesquisa se classifica como mista, ou seja, quantitativa e qualitativa. A pesquisa mista representa a combinação entre as pesquisas qualitativas e quantitativas em um único estudo, a qual busca uma análise mais completa do fenômeno estudado (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013). Segundo Demo (2002), não faz sentido desprezar o lado da quantidade, desde que bem feito. Ao contrário disso, só tende a ganhar a avaliação qualitativa quem souber se cercar inteligentemente de base empírica, mesmo porque qualidade não é a contradição lógica da quantidade, mas a face contrária da mesma moeda.

No âmbito quantitativo, esta pesquisa utiliza de instrumentos quantitativos na coleta e no processamento de informações, uma vez que foram realizados diversos cálculos, sendo que os resultados serão verificados através de indicadores numéricos, ou seja, valores informados nas demonstrações financeiras. Já, quanto à forma qualitativa, busca-se a interpretação dos fenômenos, tal como explicitado em Gil (2019). Deste modo, esses indicadores forneceram informações de caráter qualitativo que possibilitaram verificar a situação econômico-financeira das empresas abordadas neste estudo.

As pesquisas podem ser classificadas em básicas ou aplicadas. A pesquisa aplicada, conforme Freitas e Prodanov (2013) afirmam, tem seu objetivo principal na geração de conhecimentos voltados para a aplicação em situações reais. Diante disso, este estudo foi classificado como uma pesquisa aplicada, uma vez que utiliza demonstrações contábeis das empresas selecionadas, permitindo, por meio das análises realizadas, identificar as situações reais enfrentadas por essas organizações no período examinado.

Quanto aos seus objetivos, pode-se classificar uma pesquisa de acordo com Lakatos e Marconi (2022) em descritiva, explicativa ou exploratória. Uma pesquisa descritiva, para Gil (2019), tem como objetivo a descrição das peculiaridades de determinada população ou fenômeno ou estabelecimento de relações entre variáveis. De acordo com Gil (2019) a pesquisa descritiva tem como objetivo principal descrever características, fenômenos ou situações de forma sistemática e detalhada. Deste modo, o atual estudo classifica-se como descritivo, tendo em vista que por meio das análises a serem realizadas, e a partir das demonstrações contábeis, será descrita a situação econômico-financeira das empresas.

Quanto aos procedimentos técnicos, a pesquisa pode ser classificada como documental. Segundo Gil (2019) a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam, ainda, um tratamento analítico, podendo ser reelaboradas de acordo com os objetos da pesquisa. Segundo Gil (2019) os dados podem ser de primeira (primários) ou segunda mão (secundários) sendo que os de primeira ainda não receberam nenhum tratamento analítico como jornais e revistas. E os considerados de segunda mão, que já serão analisados de alguma forma como tabelas e relatórios (GIL, 2019). Diante do exposto, a pesquisa utiliza dados secundários, e, classificou-se como documental, pois os dados analisados foram obtidos de documentos contábeis públicos divulgados pelas empresas discutidas neste estudo, documentos estes, o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE).

3.2 PROPOSTA METODOLÓGICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

As técnicas de coleta de dados são um conjunto de regras ou processos utilizados por uma ciência, ou seja, corresponde à parte prática da coleta de dados (LAKATOS & MARCONI, 2001). Durante a coleta de dados, diferentes técnicas podem ser empregadas, variando com o tipo de pesquisa pretendida, segundo Gil (2019) entre elas pesquisa de campo, entrevistas, questionários, observações, análises laboratoriais e ainda através da consulta a documentos e arquivos físicos ou eletrônicos.

Nesse caso, a pesquisa busca informações para apresentar a situação econômico-financeira das duas empresas listadas na B3, sendo elas a TRÊS TENTOS AGROINDUSTRIAL S/A e SLC AGRÍCOLA S.A., onde foi utilizando a técnica de pesquisa documental, empregando dados extraídos das demonstrações contábeis dos anos de 2023 e 2024, disponíveis no site da Bolsa de Valores do Brasil (B3) ou nos sites oficiais das referidas empresas. Além disso, foi realizado um levantamento bibliográfico, o qual consistiu na busca e revisão de literatura existente sobre o tema em questão. Essa revisão bibliográfica englobou artigos científicos, dissertações, sites, relatórios de pesquisa e outros materiais relevantes.

Ambas as empresas estudadas são de capital aberto, o que lhes permite disponibilizar e negociar suas ações no mercado financeiro por meio da B3. As duas empresas fazem parte do setor de consumo não cíclico dentro da bolsa de valores, pertencem ao subsetor da agropecuária e possuem como segmento de trabalho agricultura. O estudo visa abordar essas duas empresas do agronegócio brasileiro por serem de grande relevância, uma vez que suas características de trabalho fazem parte dos mesmos grupos de classificação. Além disso, por estarem listadas na B3, as duas empresas disponibilizam suas demonstrações contábeis de forma pública, o que facilita o acesso aos dados necessários e contribui para o alcance do objetivo geral deste estudo.

Após a obtenção dos dados, a análise será realizada com o suporte do Microsoft Excel, ferramenta utilizada para organizar, processar e interpretar as informações financeiras, auxiliando também na confecção de tabelas e gráficos, favorecendo a visualização dos resultados. Inicialmente, os dados contábeis serão lançados em planilhas, onde será realizada a aplicação das fórmulas para o cálculo dos indicadores financeiros, como também a obtenção dos resultados.

3.3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

Conforme apresentadas na revisão da literatura, a unidade de pesquisa e análise serão duas empresas dentre as maiores em valor de mercado listadas na B3, considerando a grande relevância no agronegócio brasileiro, a empresa Três Tentos S.A. e a empresa SLC Agrícola. A trajetória da Três Tentos teve início em 1995 com a fundação da Três Tentos Agroindustrial Ltda., em Santa Bárbara do Sul/RS. Inicialmente voltada à aplicação de inovações nas lavouras e à disseminação de tecnologias agrícolas, expandiu suas atividades para comercialização de insumos, armazenamento e comércio de grãos, além da produção de sementes. intensificando sua presença nacional com a entrada no Mato Grosso, em 2021.

Atualmente, com mais de 70 unidades comerciais, centros de pesquisa e parques industriais, a Três Tentos é uma companhia de capital aberto e se destaca como uma das maiores exportadoras de farelo de soja do Brasil, além disso vem se destacando na comercialização de grãos de soja, milho e trigo, além de derivados de soja (farelo e óleo) para países da América Latina, Europa e Ásia.

A SLC Agrícola, pertencente ao Grupo SLC fundado em 1945 em Horizontina/RS, iniciou suas atividades em 1977 na Fazenda Paineira, com foco na produção de soja e trigo. A partir de 1980, expandiu-se para o Centro-Oeste, e em 2007 tornou-se a primeira produtora de grãos e algodão com ações na Bolsa de Valores. Os recursos captados foram destinados à expansão das operações. Em 2025, conta com 733 mil hectares distribuídos em 23 unidades nos estados do Cerrado, mantendo produção voltada ao algodão, soja, milho e criação de gado no modelo ILP. Também comercializa sementes com a marca SLC Sementes e segue uma política ambiental responsável, com destaque para o projeto "Desmatamento Zero". A empresa é listada na B3 e integra indicadores como IBOVESPA, IBRX100, ICO2 e ISE.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados as análises e os resultados de forma descritiva a respeito dos dados coletados por meio da pesquisa documental nas demonstrações contábeis das duas empresas (SLC Agrícola S/A e Três Tentos S/A) referentes ao período de 2023 e 2024, os quais estão acessíveis no site da B3 (Bolsa de Valores Brasileira), os dados na demonstração estão expressos em milhares (Mil Reais).

O estudo está sustentado por uma análise dos Indicadores de Liquidez, Endividamento e Rentabilidade. Dentro do Indicador de Liquidez, serão calculados os seguintes índices: Liquidez Corrente, Liquidez Geral, Liquidez Imediata e Liquidez Seca. No Indicador de Endividamento, serão calculados os índices de Relação de Capital de Terceiros / Capital Próprio, Relação de Capital de Terceiros / Passivo Total e Imobilização de Recursos Permanentes. No Indicador de Rentabilidade, serão utilizados os seguintes índices Margem Bruta, Margem Líquida, os indicadores ROA (Return on Assets), ROE (Return on Equity) e ROI (Return on Investment).

4.1 ÍNDICES DE LIQUIDEZ

De acordo com Ross *et. Al* (2013), os Índices de Liquidez avaliam a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo. Quanto maior a liquidez dos ativos, menor é o risco de enfrentar dificuldades financeiras. Dessa forma, quanto maior for esse indicador, mais favorável será a situação da empresa, visto que reflete sua condição financeira e demonstra se a organização apresenta ou não capacidade positiva de pagamento.

4.1.1 Liquidez Corrente

Com base no quadro 1, verificou-se que o coeficiente de Liquidez Corrente apresentou movimentos divergentes entre as duas empresas.

Quadro 01 - Índices de liquidez corrente (LC)

ÍNDICE DE LIQUIDEZ CORRENTE (LC)						
	ATIVO CIRCULANTE		PASSIVO CIRCULANTE		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	7.367.273	8.390.257	4.040.317	6.145.505	1,823	1,365
3TENTOS	4.422.008	5.776.390	2.784.746	3.666.344	1,588	1,576

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

No quadro 01 como podemos observar o índice de liquidez corrente da empresa SLC no ano de 2023 foi de 1,823, ou seja, no ano de 2023 para cada R\$ 1,00 de suas obrigações em curto prazo a SLC Agrícola possuía R\$ 1,82 de ativos circulantes para cobrir suas obrigações no curto prazo, e no ano de 2024, houve uma redução do índice para 1,365, ou para cada R\$1,00 de despesas a curto prazo, a empresa obtinha R\$ 1,36. Resultado que vem do baixo crescimento de seu ativo circulante, quando comparado com o passivo significando um acréscimo nos custos da empresa, diminuindo suas arrecadações para cada real investido.

Por sua vez a empresa Três Tentos conforme o quadro 01 informa, o índice de liquidez corrente da empresa no ano de 2023 foi de 1,588, o que significa que para cada R\$ 1,00 de passivos circulantes, a empresa tem um saldo de R\$ 1,58 em ativos circulantes para cobrir suas obrigações no curto prazo. Mesmo com o significativo aumento do ativo circulante e de seu passivo circulante no ano de 2024, a empresa manteve seu índice de liquidez corrente em 1.576, o que significa R\$ 1,57 de ativos circulantes para cada R\$ 1,00 de passivo circulante. O resultado demonstra um equilíbrio na empresa. Tal resultado demonstra que a empresa apesar da pequena redução, mantém uma capacidade consistente de honrar suas obrigações de curto prazo.

4.1.2 Liquidez Geral

O quadro 02, apresenta os dados obtidos por meio da análise desse indicador nas duas empresas abordadas no estudo.

Quadro 02 – Índices de Liquidez Geral (LG)

ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (LG)										
	ATIVO CIRCULANTE		REALIZÁVEL A LONGO PRAZO		PASSIVO CIRCULANTE		PASSIVO NÃO CIRCULANTE		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	7.367.273,00	8.390.257	635493	1014450	4.040.317	6.145.505	6.574.135	7.324.295	0,754	0,698
3TENTOS	4.422.008	5.776.390	476.827	391.941	2.784.746	3.666.344	747.152	1.177.361	1,387	1,273

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Conforme o quadro 02, ilustrado acima, pode-se observar que a empresa SLC Agrícola apresentou no ano de 2023 um índice de liquidez geral de 0,754, e no ano de 2024 a mesma empresa reduziu o índice para 0,698. Esse indicador revela que para cada R\$ 1,00 de dívidas no curto e longo prazo, a empresa possuía R\$ 0,75 de valores a receber no ativo circulante e

no realizável a longo prazo. No ano de 2024, a empresa teve uma queda na capacidade de honrar suas dívidas, apresentando R\$ 0,69 em seu ativo circulante e realizável a longo prazo para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto prazo e longo prazo. Um índice de Liquidez Geral inferior a 1 indica que a empresa se encontra em uma situação de desequilíbrio financeiro, uma vez que não possui ativos líquidos suficientes para cobrir todas as suas obrigações de curto prazo.

Essa condição pode resultar em dificuldades no cumprimento de dívidas e demais compromissos financeiros, representando um possível indício de um momento de fragilidade em sua saúde financeira. A queda do índice pode ser entendida tendo em vista o aumento desproporcional que teve o passivo circulante juntamente com o passivo não circulante em relação ao ativo circulante e ativo realizável a longo prazo.

Na empresa Três Tentos, como podemos observar no quadro 02, o cenário é de menor preocupação, pois no ano de 2023 a empresa teve um índice de 1,387 em liquidez geral, e no ano de 2024 o índice diminuiu para 1,273, ou seja, para cada R\$ 1,00 de dívidas a empresa tinha para receber R\$ 1,38 em 2023, já no ano de 2024 esse valor decaiu para cerca de R\$ 1,27 para cada R\$ 1,00 de dívida. Mesmo sendo uma diminuição considerável, o indicador demonstra que a empresa tem recursos suficientes para cobrir todas as suas obrigações de curto e longo prazo, após o pagamento das obrigações a empresa teria uma sobra de R\$0,27 centavos para cada real pago, o que significa uma boa folga financeira.

4.1.3 Liquidez Imediata

O quadro 03, apresenta os dados obtidos por meio da análise desse indicador nas duas empresas abordadas no estudo.

Quadro 03 – Índice de Liquidez Imediata (LI)

ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)						
	CAIXA E EQUIVALENTE DE CAIXA		PASSIVO CIRCULANTE		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	1.613.703	1.979.575	4.040.317	6.145.505	0,399	0,322
3TENTOS	1.028.483	1.696.858	2.784.746	3.666.344	0,369	0,463

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Com base no quadro 03, é possível observar a liquidez imediata da empresa SLC Agrícola no ano de 2023 manteve-se em 0,39, e no ano de 2024 apresentou uma retração no índice, chegando a 0,32. O resultado mostra que para cada R\$ 1,00 em dívidas no passivo

circulante, a empresa tinha a disposição cerca de R\$ 0,39 em 2023, já no ano de 2024 o valor decaiu para R\$ 0,32, demonstrando assim a dificuldade financeira da empresa de liquidar seus compromissos de curto prazo. Um índice de liquidez imediata inferior a 1 indica que a empresa não dispõe de ativos líquidos suficientes, como dinheiro em caixa e equivalentes de caixa para quitar integralmente suas obrigações de curto prazo.

O índice de liquidez imediata da empresa Três Tentos, com base no quadro 03, manteve-se em cerca de 0,36 para o ano de 2023, o que significa que para cada R\$ 1,00 em dívidas de curto prazo a empresa possuía cerca de R\$ 0,36 de valores em caixa ou equivalentes de caixa. Já no ano de 2024, a empresa teve um razoável crescimento em relação ao indicador, sua liquidez imediata subiu para 0,46, ou seja, para cada R\$ 1,00, a empresa detinha em caixa ou equivalente de caixa cerca de R\$ 0,46, mostrando uma recuperação diante do resultado do ano anterior.

O aumento no índice da Três Tentos em 2024 pode ser explicado tendo em vista o aumento do saldo na conta de caixa e equivalentes de caixa. Em contra partida, a queda que a SLC Agrícola apresentou nesse indicador pode ser entendida ao visualizar que em 2023 a conta do passivo circulante apresentou significativa alta em relação ao período de 2023.

4.1.4 Liquidez Seca

Segundo Gitman (2010), o índice de liquidez seca é semelhante ao de liquidez corrente, porém desconsidera os estoques por serem os ativos menos líquidos do circulante. Isso ocorre porque muitos estoques não são facilmente comercializáveis e, quando vendidos, geralmente se transformam em contas a receber antes de gerar caixa. Tal indicador mostra a capacidade financeira da empresa de pagar suas dívidas a curto prazo, excluindo do ativo circulante os estoques.

O quadro 04 mostra os dados que foram obtidos por meio da análise do índice de liquidez seca nas duas empresas abordadas no estudo.

Quadro 04 – Índice de Liquidez Seca (LS)

ÍNDICE DE LIQUIDEZ SECA (LS)								
	ATIVO CIRCULANTE		ESTOQUES		PASSIVO CIRCULANTE		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	7.367.273	8.390.257	3.656.261	3.780.562	4.040.317	6.145.505	0,918	0,750
3TENTOS	4.422.008	5.776.390	1.516.014	1.920.988	2.784.746	3.666.344	1,044	1,052

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Por meio do indicador de liquidez seca, como apresentado no quadro 04, os resultados da SLC Agrícola demonstraram para o ano de 2023 um valor de 0,918, onde este valor representa que para liquidar suas obrigações a curto prazo, sem contar com seus estoques, para cada R\$1,00 de dívidas a empresa possuía R\$0,91 em seu ativo circulante. No ano de 2024 a SLC Agrícola passou por uma queda no índice, o qual ficou em torno de 0,750, o que demonstra que a empresa possuía uma capacidade de liquidar suas dívidas de R\$ 0,75 para cada R\$ 1,00 de dívidas a curto prazo.

A queda desse coeficiente pode ser entendida tendo em vista o aumento desproporcional do passivo circulante em relação ao ativo circulante. Nesse sentido, quando o índice de liquidez seca apresenta valor inferior ao das dívidas, isso indica que a empresa não dispõe de recursos suficientes para quitar suas obrigações sem recorrer à venda dos estoques. Deste modo para que a SLC Agrícola conseguisse cumprir com suas obrigações, em 2023 faltaria cerca de R\$ 0,09, já em 2024 o coeficiente diminuiu, com isto faltaria cerca de R\$ 0,25 de valores para cada R\$ 1,00 de dívidas que a empresa possuía.

O resultado visto na empresa Três Tentos é o oposto, com base no quadro 04, podemos observar o índice de liquidez seca no ano de 2023 que ficou em torno de 1,044, este valor representa que para cada R\$ 1,00 de obrigações de curto prazo, a mesma possuía R\$ 1,04, de ativos circulantes sem contar com seus estoques. Do mesmo modo, no ano de 2024 a Três Tentos manteve um índice parecido com o ano anterior, que ficou em torno de 1,052, ou seja, para cada R\$ 1,00 em dívidas no curto prazo, a empresa possuía cerca de R\$1,05 em seu ativo circulante desconsiderando os seus estoques.

Mesmo sendo pequeno o aumento deste indicador representa um ambiente estável nas finanças da empresa, onde o crescimento do ativo circulante se mostrou superior em relação do acréscimo seu passivo circulante. O resultado demonstra que a empresa dispõe de recursos suficientes para quitar suas dívidas sem recorrer à venda de estoques. Nesse sentido a Três

Tentos para cada R\$1,00 de obrigações a curto prazo, no ano de 2023 sobraria R\$0,04, como também no ano de 2024 teria R\$ 0,05 que sobrariam de seus recursos sem precisar recorrer a venda de seus estoques.

4.2 ÍNDICADORES DE ENDIVIDAMENTO E ESTRUTURA

Segundo Gitman (2010) o endividamento empresarial representa o uso de recursos de terceiros para gerar lucros. Em geral, as dívidas de longo prazo preocupam mais os analistas financeiros, pois comprometem a empresa com pagamentos contínuos. O resultado de um nível de endividamento maior é elevar o risco de a empresa não conseguir cumprir suas obrigações, afetando tanto credores quanto acionistas. Além disso, quanto maior a proporção de dívidas em relação ao ativo total, maior a alavancagem financeira, o que intensifica tanto o risco quanto o retorno, devido ao uso de financiamentos de custo fixo.

Já o índice de estrutura, segundo Assaf Neto (2014) demonstra a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo (permanentes) que se encontra imobilizada em itens ativos, ou seja, aplicados no ativo permanente.

Esses indicadores são utilizados principalmente para avaliar a estrutura das fontes de recursos passivos de uma empresa, buscando demonstrar como os recursos de terceiros são empregados, como também qual é sua participação em relação ao capital próprio.

4.2.1 Relação de Capital de Terceiros / Capital Próprio

O quadro 05 demonstra o índice de capital de terceiros sobre o capital próprio, ou seja, quanto a empresa possui de recursos de terceiros no total (curto prazo e longo prazo), para cada unidade monetária aplicada de capital próprio.

Quadro 05 – Relação Capital / Capital Próprio

RELAÇÃO CAPITAL TERCEIROS/CAPITAL PRÓPRIO								
	PASSIVO CIRCULANTE		EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	4.040.317	6.145.505	6.574.135	7.324.295	5.241.866	4.104.542	2,025	3,282
3TENTOS	2.784.746	3.666.344	747.152	1.177.361	3.351.891	4.045.718	1,054	1,197

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Com base na demonstração do resultado deste indicador no quadro 05, podemos observar que a relação de capital de terceiros sobre o capital próprio da empresa SLC Agrícola, em 2023 se demonstrou relativamente alto, como observamos o indicador ficou em torno de 2,025, significando que para cada R\$ 1,00 de capital próprio a empresa continha cerca de R\$ 2,02 que eram recursos originários de terceiros.

Já no decorrer do ano de 2024, a SLC Agrícola diminuiu significativamente seu patrimônio líquido, e aumentou o capital de terceiros na empresa, conforme demonstra o resultado a relação de capital de terceiros sobre o capital próprio da empresa aumentou para 3,282, ou seja, para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido, a SLC tinha cerca de R\$ 3,28 em capital de terceiros aplicados na empresa, o que demonstra uma tendência de dependência financeira elevada, aumentando o risco financeiro. Como podemos notar, a diminuição de seu patrimônio líquido, e aumento do passivo circulante e exigíveis a longo prazo ocasionaram a piora desse indicador no ano de 2024.

Por sua vez, no quadro 05 temos o indicador da empresa Três Tentos, e seu indicador de relação de capital de terceiros sobre o capital próprio demonstra o seguinte. No exercício de 2023 a empresa possuía o índice em torno de 1,054, o qual mostra uma tendência de dependência financeira relativamente equilibrada. Esse índice significa que, para cada R\$ 1,00 de capital próprio investido a empresa detém R\$ 1,05 de capital de terceiros. Já no ano de 2024 a empresa Três Tentos apresentou um crescimento no seu índice, porém mais moderado que o crescimento da empresa SLC Agrícola. O índice da Três Tentos em 2024 ficou em torno de 1,197, revelando que para cada R\$ 1,00 de capital próprio, a empresa obtém R\$1,19 de capital de terceiros, demonstrando uma dependência crescente de recursos de terceiros.

Esse resultado está ligado ao crescimento de seus exigíveis a curto e longo prazo, acabaram alavancando o índice, apesar de seu patrimônio líquido ter aumentado significativamente de 2023 para 2024. Conforme os resultados apresentados, verifica-se que, ao longo do período analisado, ambas as empresas registraram aumento nesse indicador, evidenciando a crescente necessidade de utilização de capital de terceiros a cada exercício.

4.2.2 Relação de Capital de Terceiros / Passivo Total

Esse índice tem o objetivo de trazer a porcentagem dos recursos totais que se encontram financiada por capital de terceiros, isso significa que, para cada unidade monetária que foi captada pela empresa, revela o quanto derivam de fontes de financiamento não

próprias. O quadro 06 demonstra a relação de capital de terceiros sobre o passivo total das empresas SLC Agrícola S.A e Três Tentos S.A.

Quadro 06 – Relação de Capital de Terceiros / Passivo Total

RELAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS/ PASSIVO TOTAL						
	EXÍGIVEL TOTAL		PASSIVO TOTAL		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	10.614.452	13.469.800	15.856.318	17.574.342	0,669	0,766
3TENTOS	3.531.898	4.843.705	6.883.789	8.889.423	0,513	0,545

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Conforme apresentado no quadro 06, o índice de relação de capital de terceiros sobre o passivo total, da empresa SLC Agrícola se sustentou do seguinte formato. No ano de 2023, a empresa ficou com o índice em torno de 0,669, demonstrando que para cada R\$ 1,00 de recursos totais que possui, cerca de R\$ 0,69 eram oriundos de recursos de terceiros, captados pela empresa. Já no ano de 2024 o indicador subiu, para cerca de 0,766, este índice revela que para cada R\$ 1,00 de recursos totais da empresa, R\$ 0,76 vem de recursos de terceiros. de modo geral, estes resultados indicam uma alta dependência de capitais externos para o financiamento das atividades. Em outras palavras, a maior parte dos recursos utilizados pela empresa provém de terceiros, o que pode elevar o risco financeiro e a vulnerabilidade a variações nas taxas de juros.

De modo semelhante temos o indicador da empresa Três Tentos, demonstrado no quadro 06, o qual revelou que o índice de capital de terceiros sobre o passivo total da empresa para o ano de 2023, foi de aproximadamente 0,513, o que indica que para cada R\$ 1,00 de recursos totais, a empresa possui R\$ 0,51 de recursos de terceiros aplicados na sua empresa. Como também foi observado na SLC Agrícola, a empresa Três Tentos teve um crescimento do referido indicador no ano de 2024, o índice de relação de capital de terceiros sobre o passivo total subiu para 0,545, um aumento mais sutil, comparado ao da SLC Agrícola. Este valor representa que, para cada R\$ 1,00 de recursos totais, a empresa tem R\$ 0,54 em recursos de terceiros aplicados.

Os índices demonstram que a empresa utiliza uma estrutura de capital moderadamente dependente de recursos de terceiros, ou seja, pouco mais da metade do seu passivo é formado por capitais externos. Esse resultado demonstra um nível equilibrado de endividamento, podendo ser saudável, desde que o retorno gerado pelas aplicações desses recursos seja superior ao custo do endividamento. Nesse caso, o uso de capital de terceiros pode

proporcionar alavancagem financeira positiva. Porém se o custo da dívida superar o retorno dos investimentos, o índice pode indicar redução da rentabilidade e aumento do risco financeiro.

Tais resultados demonstram que as empresas vem aumentando o índice, revelando uma maior participação de recursos de terceiros no total de capitais aplicados pelas empresas, o que pode indicar maior grau de endividamento e dependência financeira. O aumento nesse índice pode indicar, em princípio, uma redução na rentabilidade da empresa. Contudo, essa relação não deve ser interpretada de forma absoluta. É necessário avaliar o custo do endividamento em comparação ao retorno gerado pelos investimentos realizados. Se o retorno obtido superar o custo da dívida, o aumento do índice pode ser conveniente para empresa, pois caracteriza uma alavancagem financeira favorável.

4.2.3 Imobilização de Recursos Permanentes

Este indicador demonstra a porcentagem dos recursos passivos a longo prazo (permanentes) que se encontra imobilizada em itens ativos, aplicados no ativo permanente. A seguir temos o indicador, que está mensurado no quadro 07.

Quadro 07- Imobilização de Recursos Permanentes

IMOBILIZAÇÃO DE RECURSOS PERMANENTES												
	INVESTIMENTO		IMOBILIZADO		INTANGÍVEL	PATRIMÔNIO LÍQUIDO			EXIGÍVEL A LONGO PRAZO		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	434.546	63.140	7.281.029	7.984.719	137.977	121.776	5.241.866	4.104.542	6.574.135	7.324.295	0,665	0,715
3TENTOS	0	5.179	1.965.621	2.660.660	19.333	55.253	3.351.891	4.045.718	747.152	1.177.361	0.484	0.521

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

O índice de imobilização de recursos da empresa SLC Agrícola S.A., conforme demonstrado no quadro 07, revela que o índice em 2023 foi de aproximadamente 0,665, representando que para cada R\$ 1,00 de recursos próprios de longo prazo, a empresa tem aproximadamente R\$ 0,66 de recursos estão imobilizados em atividades permanentes, o restante, está disponível para financiar o ativo circulante, o que é um bom sinal de equilíbrio financeiro. Já no ano de 2024, a empresa teve um aumento no índice de imobilização de recursos permanentes cresceu para 0,715, ou seja, para cada R\$ 1,00 de recursos próprios permanentes a empresa tem R\$ 0,71 destes recursos imobilizados no ativo, demonstrando

uma maior parcela dos recursos permanentes que está sendo aplicada em ativos permanentes (como imobilizado, investimentos e intangíveis).

Tal resultado pode ser explicado ao verificar as contas de imobilizado, intangível e investimentos da SLC Agrícola, verificou-se que entre 2023 e 2024 a conta de investimento e intangível apresentou uma diminuição significativa, enquanto a conta de imobilizado apresentou aumento significativo. Entretanto, a conta de patrimônio líquido da empresa decresceu de maneira expressiva, já o exigível a longo prazo apresentou aumento moderado, resultando em um índice maior como visto.

Por sua vez, conforme exposto no quadro 07, o indicador de imobilização de recursos permanentes da empresa Três Tentos se comportou de maneira semelhante ao da SLC Agrícola. O resultado do índice em 2023 da Três Tentos ficou em torno de 0,484, o qual demonstra que para cada R\$ 1,00 de recurso próprio permanente que a empresa possui, destes cerca de R\$ 0,48 estavam imobilizados em ativos permanentes. Já no ano de 2024, a empresa apresentou um sutil aumento deste índice, o qual subiu para cerca de 0,521, ou seja, a Três Tentos aplicou nas contas de imobilizado, intangível ou investimentos cerca de R\$ 0,52 a cada R\$ 1,00 do seu patrimônio líquido e exigível a longo prazo.

Por meio do quadro 07, também pode ser visto a oscilação dos índices da empresa Três Tentos que analisados, tendo em vista as mesmas contas analisadas anteriormente com relação a SLC Agrícola. Como podemos observar, os investimentos nas contas de investimentos, imobilizado e intangível cresceram significativamente no período, do mesmo modo as contas do exigível a longo prazo e patrimônio líquido da empresa apresentaram aumento de 2023 para 2024, porém ligeiramente menor que em relação ao aumento dos ativos permanentes, nesse sentido, o indicador de imobilização de recursos permanentes sofreu aumento, resultando em um crescimento no índice como visto.

4.3 INDICADORES DE RENTABILIDADE

Esses indicadores têm como finalidade avaliar os resultados obtidos pela empresa em relação a determinados parâmetros que expressem de forma mais precisa suas dimensões econômicas. Onde uma análise pautada apenas no valor absoluto do lucro líquido pode gerar distorções interpretativas, uma vez que não demonstra se o resultado alcançado no exercício está em conformidade com o potencial econômico da organização Assaf Neto (2014). Podemos evidenciar por meio destes indicadores, o retorno obtido a partir dos recursos investidos, em busca de verificar se as operações estão gerando resultados satisfatórios e

compatíveis com o capital aplicado, permitindo avaliar o desempenho empresarial sob a ótica da lucratividade e da capacidade de geração de valor.

4.3.1 Margem Bruta

O índice de Margem Bruta, que muitas vezes é também chamada de “Margem de lucro bruto” mede a porcentagem de cada unidade monetária de vendas que permanece após a empresa deduzir o valor dos bens vendidos. O quadro 08 traz o indicador e os dados utilizados das empresas.

Quadro 08 – Margem Bruta (MB)

MARGEM BRUTA(MB)						
	LUCRO BRUTO		RECEITAS LÍQUIDAS		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	2.620.694	2.307.726	9.122.124	7.803.627	0,287	0,296
3TENTOS	1.246.006	2.531.503	8.998.985	12.825.771	0,138	0,197

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

O índice de margem bruta da empresa SLC Agrícola conforme disposto no quadro 08 no ano de 2023 apresentou um valor aproximado de 0,287, isso indica que para cada R\$ 1,00 de receitas líquidas da empresa, cerca de R\$ 0,28 permaneciam como lucro bruto após subtrair dos custos diretos de produção ou aquisição dos produtos vendidos, como também antes de considerar as despesas operacionais, financeiras e tributos. No ano de 2024 a SLC Agrícola apresentou um pequeno aumento neste índice, o qual passou para cerca de 0,296 indicando que para cada R\$ 1,00 de receitas líquidas, em torno de R\$ 0,29 sobraram de lucro antes das despesas operacionais, e após descontar o custo de produção ou aquisição dos produtos vendidos.

A margem de lucro bruto apresentou um leve crescimento no período analisado, mesmo diante da redução das receitas líquidas e do lucro bruto, o resultado do indicador demonstra uma melhora na eficiência da empresa, demonstrando um pequeno avanço na capacidade de geração de lucro a partir das vendas realizadas, ainda que em um cenário de retração no volume de receitas.

Como também está disposto no quadro 08, o indicador de Margem Bruta da empresa Três Tentos, podemos observar que no ano de 2023 o índice manteve-se em torno de 0,138, demonstrando que para cada R\$ 1,00 em receitas líquidas, após o desconto dos custos de

produção ou aquisição diretamente relacionados dos produtos comercializados, a empresa obteve cerca de R\$ 0,13 de margem de lucro bruto, o resultado denota uma parcela razoável de lucro bruto. Já no ano de 2024 a Três Tentos apresentou uma melhora significativa no indicador, onde a Margem Bruta cresceu para 0,197, o resultado indica que para cada R\$ 1,00 de receitas líquidas, a empresa conseguiu um lucro bruto de aproximadamente R\$ 0,19, o que revela um crescimento satisfatório do em relação ao período anterior.

Pode-se observar que a empresa Três Tentos, diferente do que aconteceu com a SLC agrícola, aumentou sua receita líquida significativamente no período de 2024, como também podemos seu lucro bruto cresceu e em maior escala que as receitas líquidas, assim provocando o aumento da Margem Bruta. Esse aumento demonstra que a organização ampliou sua capacidade de gerar lucro bruto sobre as vendas, diante dos custos de produção, tal resultado indica uma tendência positiva de desempenho financeiro, o que indica maior controle de custos e melhor aproveitamento dos recursos produtivos.

4.3.2 Margem Líquida

A Margem Líquida ou como também conhecida por “Margem de Lucro Líquido”, segundo Gitman 2010) esse indicador representa a parcela de valor das vendas que permanece após a empresa pagar todos os custos e despesas, incluindo juros, impostos e dividendos de ações preferenciais. Desse modo, quanto maior for esse indicador, melhor será o desempenho financeiro da empresa, pois demonstra maior capacidade de gerar lucro a partir de suas receitas totais.

Quadro 09 – Margem Líquida (ML)

MARGEM LÍQUIDA (ML)						
	LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO (EXERCÍCIO)		RECEITAS LÍQUIDAS		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	937.980	481.723	9.122.124	7.803.627	0,103	0,062
3TENTOS	573.802	756.365	8.998.985	12.825.771	0,064	0,059

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Com relação ao índice de Margem Líquida da SLC Agrícola, observou-se em 2023 um valor de aproximadamente 0,103, nesse sentido, indicando que para cada R\$ 1,00 em receitas líquidas, após o desconto de todos os custos, juros, despesas e impostos, a empresa apresentou um lucro líquido de entorno de R\$ 0,10. Já no ano de 2024 a empresa demonstrou uma queda

nesse indicador, sua Margem Líquida encolheu para cerca de 0,062, o que revela que para cada R\$ 1,00 em receitas líquidas a empresa deteve R\$ 0,06 de lucro líquido no período.

Ao analisar os dados do quadro 09, esse resultado pode ser explicado pela grande redução no valor de suas receitas líquidas, e seu lucro líquido demonstrou uma forte queda, que vai além do que seria esperado que decairia pela margem de redução da receita líquida, o que por consequência reduziram fortemente sua Margem de Lucro Líquida o que demonstra um recuo significativo na capacidade da empresa de gerar lucro após a dedução de todas as despesas.

O indicador de Margem Líquida da Três Tentos por sua vez, conforme disposto no quadro 09, apresentou em 2023 um índice de 0,064, o qual demonstra que a cada R\$ 1,00 de receita líquida, a empresa obteve um lucro líquido aproximado de R\$ 0,06 após a dedução de todos os custos, impostos e despesas. No período de 2024, a empresa sofreu uma leve baixa nesse indicador, que ficou entorno de 0,059, o qual indica que a empresa teve um lucro líquido de R\$ 0,05 a cada R\$ 1,00 de receitas de vendas.

Essa baixa suave no indicador pode ser relacionada ao aumento das receitas líquidas, o qual indica um bom desempenho da empresa, porém o lucro líquido não acompanhou o crescimento na mesma proporção, possivelmente em função do crescimento proporcionalmente maior dos custos e despesas operacionais, ocasionando assim, a diminuição do índice de Margem Líquida.

Conforme exposto, tanto a SLC Agrícola quanto a Três Tentos apresentaram redução em suas margens líquidas no período analisado. A SLC registrou uma queda mais acentuada, enquanto a Três Tentos teve uma diminuição mais moderada no mesmo intervalo. Essa retração indica que apesar de ambas permanecerem lucrativas, houve redução na capacidade de converter as receitas em lucro líquido. Tal comportamento pode estar relacionado ao aumento dos custos de produção, às variações de preços das commodities agrícolas e às pressões do mercado, fatores que impactaram negativamente a rentabilidade das empresas do setor no período.

4.3.3 Retorno Sobre o Ativo (ROA)

Segundo Assaf neto (2014) o retorno sobre o ativo (ROA) constitui um dos mais importantes indicadores de rentabilidade de uma empresa. Este indicador busca avaliar o quão eficiente é a gestão da empresa em gerar lucros a partir dos recursos que possui aplicados em seus ativos Gitman (2010). Em termos simples, quanto maior for esse índice, melhor é o desempenho da empresa na utilização de seus investimentos para produzir resultados. No

quadro 10, estão dispostos os dados utilizados das empresas em questão, como também demonstrados os resultados do indicador.

Quadro 10 – Retorno sobre o ativo (ROA)

RENTABILIDADE OPERACIONAL DOS ATIVOS (ROA)						
	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		ATIVO TOTAL		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	937.980	481.723	15.856.318	17.574.342	0,059	0,027
3TENTOS	573.802	756.365	6.883.789	8.889.423	0,083	0,085

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Como visualizou-se no quadro 10, no ano de 2023, a empresa SLC Agrícola demonstrou um indicador de Retorno Sobre o Ativo de aproximadamente 0,059, com esse resultado demonstra que a empresa obteve um lucro de R\$ 0,05 para cada R\$ 1,00 de ativo total que a empresa possuía no período. Já no ano de 2024, a SLC Agrícola demonstrou uma forte baixa no indicador de Retorno Sobre o Ativo, o qual ficou em aproximadamente 0,027 para o período, demonstrando que para cada R\$ 1,00 em ativo, a empresa obteve R\$ 0,02 de retorno sobre o ativo, esse resultado evidência a redução dos lucros gerados pela empresa em relação os recursos aplicados em seu ativo total.

A queda do Retorno Sobre o Ativo da SLC Agrícola pode ser explicado ao analisar os dados demonstrados no quadro 10, onde percebe-se que o lucro líquido teve uma forte queda do período de 2023 para 2024, já o ativo total aumentou significativamente, deste modo, consequentemente diminuindo o índice de Retorno Sobre o Ativo da empresa.

A empresa Três Tentos por sua vez, apresentou um indicador de Retorno Sobre o Ativo relativamente maior, quando comparado ao da empresa SLC Agrícola. No ano de 2023 a Três Tentos demonstrou um índice de 0,083, o qual demonstra que a empresa obteve um retorno sobre o ativo de aproximadamente R\$ 0,08, a cada R\$ 1,00 dispostos no seu ativo total. No período de 2024, a Três Tentos apresentou um leve aumento no indicador, que ficou entorno de 0,085, tal resultado significa que para cada R\$ 1,00 dispostos no ativo total, a empresa obteve um retorno sobre o ativo aproximado de R\$ 0,08. Este resultado indica uma melhora na capacidade da empresa de gerar lucros a partir de seus ativos. O aumento pode ser explicado pelo crescimento ligeiramente superior de seu lucro líquido em relação ao aumento do ativo total da empresa, demonstrando uma utilização mais favorável dos recursos disponíveis para produzir resultados positivos.

Deste modo as empresas SLC Agrícola e Três tentos obtiveram resultados diferentes ao analisar o retorno sobre o ativo (ROA), observa-se que a Três Tentos apresentou um leve crescimento, o que demonstra uma pequena melhora na eficiência na utilização de seus ativos para gerar lucros. Em contrapartida, a SLC Agrícola registrou uma queda expressiva, indicando uma redução significativa na rentabilidade dos ativos. Essa diferença entre as empresas, sendo que o desempenho da Três Tentos sugere maior estabilidade operacional, enquanto a queda da SLC Agrícola pode sinalizar menor eficiência na geração de resultados a partir dos investimentos realizados, possivelmente influenciada por custos mais altos, retração na receita líquida, como também a queda do valor dos produtos agrícolas (*commodities*).

4.3.4 Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

Esse indicador avalia o retorno obtido sobre os recursos investidos pelos proprietários da empresa, ou seja, mensura quanto de lucro é gerado para cada unidade monetária de patrimônio líquido (total dos recursos próprios investidos) aplicados no negócio, refletindo a eficiência da empresa em remunerar seus acionistas Assaf Neto (2014). Isso significa que quanto maior o ROE, melhor a empresa é em gerar lucro em relação ao capital dos acionistas. Conforme demonstra o quadro 11, o retorno sobre o patrimônio líquido de uma empresa é determinada, pela relação verificada entre o lucro líquido e o patrimônio líquido da empresa.

Quadro 11 – Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

RETORNO SOBRE O PATRIMÔNIO (ROE)						
	LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		PATRIMÔNIO LÍQUIDO		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	937.980	481.723	5.241.866	4.104.542	0,179	0,117
3TENTOS	573.802	756.365	3.351.891	4.045.718	0,171	0,187

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Como pode-se observar no quadro 11, o indicador ROE aponta que a empresa SLC Agrícola no ano de 2023 apresentou índice em torno de 0,179, o que expressa que a empresa para cada R\$ 1,00 em patrimônio líquido investido, a empresa obteve um retorno de aproximadamente R\$ 0,17, o que demonstra um retorno relativamente bom para os acionistas. Já em 2024 a SLC Agrícola sofreu uma redução significativa no índice, o qual ficou em torno de 0,117, ou seja, a empresa gerou menos lucro que no período anterior. Para cada R\$ 1,00 de patrimônio líquido aplicado na empresa, o retorno ficou em aproximadamente R\$ 0,11, o que

por consequência reflete um desempenho menos favorável na capacidade de gerar retorno aos investidores.

Esse resultado pode ser explicado pela redução significativa do lucro líquido da SLC Agrícola no período de 2024, apesar de seu patrimônio líquido ter sofrido um considerável recuo, a empresa gerou menos lucro em relação aos recursos próprios aplicados. Este resultado pode diminuir a atratividade do negócio para novos investidores e refletir uma possível fragilidade da empresa no período, para com a gestão dos recursos próprios.

Por sua vez, o indicador de retorno sobre o patrimônio líquido da empresa Três Tentos obteve os seguintes resultados. Conforme demonstra o quadro 11, a Três Tentos fechou o período de 2023 com um índice ROE de aproximadamente 0,179, esse resultado indica que a cada R\$ 1,00 de capital investido por recursos próprios na empresa, R\$ 0,17 corresponde ao lucro gerado nesse período, o que representa um retorno interessante aos acionistas. No período de 2024, a empresa evidenciou um leve crescimento no Retorno Sobre o Patrimônio Líquido, passando a apresentar um índice de 0,187, tal resultado representa que a cada R\$ 1,00 em patrimônio líquido, a empresa obteve um retorno aproximado de R\$0,18.

O resultado positivo e crescente do indicador ROE da Três Tentos conforme demonstra o quadro 11, o aumento do índice foi resultante do crescimento ligeiramente superior de seu lucro líquido em relação ao aumento patrimônio líquido da empresa, percebe-se que a empresa alcançou uma melhora na capacidade da empresa de gerar lucros sobre o investimento de seus acionistas. Desse modo para os investidores, esse nível de rentabilidade é considerado atrativo, pois sinaliza que os recursos aplicados estão sendo bem aproveitados, tornando a empresa mais competitiva e interessante ao parâmetro de retorno ao acionista.

4.3.5 Retorno Sobre o Investimento (ROI)

O Retorno Sobre o Investimento (ROI) é um indicador utilizado para avaliar quanto a empresa consegue gerar de retorno a partir dos recursos que realmente foram aplicados em suas operações, tanto por acionistas quanto por credores. Diferentemente do ROA, que considera todos os bens e direitos que compõem os ativos, o ROI foca especificamente no capital efetivamente levantado e direcionado às operações. Esse investimento representa os recursos que, de fato, precisam ser remunerados, tornando o indicador uma ferramenta importante para entender como a empresa transforma o capital utilizado em retorno financeiro. Os resultados obtidos no indicador ROI nas duas empresas abordadas no estudo foram expostos no quadro 12.

Quadro 12 – Retorno Sobre o Investimento (ROI)

RETORNO SOBRE O INVESTIMENTO (ROI)						
	LUCRO GERADO PELOS ATIVOS		INVESTIMENTO MÉDIO		ÍNDICE	
EMPRESA	2023	2024	2023	2024	2023	2024
SLC	937.980	481.723	10.004.550	10.564.785	0,094	0,046
3TENTOS	573.802	756.365	4.707.650	6.476.788	0,122	0,117

Fonte: Resultados da pesquisa (2025).

Conforme disposto no quadro 12, o índice de retorno sobre o investimento da SLC Agrícola no ano de 2023 foi de 0,094, representando um retorno de aproximadamente R\$ 0,09 para cada R\$ 1,00 em investimentos onerosos na empresa. No período de 2024 a SLC Agrícola apresentou uma redução expressiva no período analisado, o qual ficou em torno de 0,046, a cada R\$ 1,00 em investimentos exigíveis de remuneração, o retorno obtido em 2024 foi de R\$ 0,04, praticamente a metade do registrado no ano anterior.

Esse resultado ocorreu levando em conta a grande queda no lucro líquido da empresa, a redução do índice foi resultante do crescimento fortemente superior do investimento médio em relação ao lucro líquido da empresa, o qual decresceu de forma acentuada. Essa queda denota alguns fatores, como redução da lucratividade, aumento dos custos e menor eficiência no uso do capital investido.

Por sua vez, a empresa Três Tentos, no ano de 2023, obteve um retorno sobre o investimento de 0,122, o que indica que a empresa deteve retorno de aproximadamente R\$ 0,012, a cada R\$ 1,00 em investimentos onerosos na empresa. No período de 2024, a Três Tentos, obteve queda no indicador ROI, apresentando um resultado de 0,117, o que denota uma pequena baixa no índice, onde a empresa passou a ter para cada R\$ 1,00 um retorno sobre o investimento oneroso de aproximadamente R\$ 0,11 no período.

Essa redução no resultado está relacionada ao grande crescimento nos capitais e investimentos que necessitam de remuneração da empresa. Apesar da Três Tentos ter conquistado uma significativa alta no seu lucro líquido, deste modo o crescimento ligeiramente superior do investimento médio em relação ao crescimento do lucro líquido da empresa reduziu o indicador ROI da Três Tentos.

Como pode-se perceber, a análise do Retorno sobre o Investimento (ROI) evidência comportamentos distintos entre as duas empresas avaliadas. A SLC Agrícola apresentou uma queda acentuada do indicador, reduzindo intensamente seu ROI em 2024, em relação a 2023,

o que revela uma expressiva diminuição na capacidade de gerar retorno a partir dos recursos investidos. Já a Três Tentos manteve um desempenho mais estável, reduzindo levemente seu ROI em 2024, variação que indica uma oscilação mínima e sugere maior estabilidade na eficiência do uso do capital. Em conjunto, esses resultados mostram que, enquanto a SLC enfrentou uma retração significativa no desempenho financeiro, a Três Tentos preservou níveis de retorno relativamente constantes ao longo dos dois anos.

4.4 DESEMPENHO FINANCEIRO GERAL

Buscando trazer os resultados de forma simplificada e objetiva, visando uma melhor e mais ágil compreensão após a leitura e entendimento de cada indicador, a comparação de resultados estão agrupados em três quadros, unindo os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Quadro 13 – Índices de Liquidez

ÍNDICES DE LIQUIDEZ	 2023	 2024	 2023	 2024
Liquidez Corrente	1,823	1,365	1,588	1,576
Liquidez Geral	0,754	0,698	1,387	1,273
Liquidez Imediata	0,399	0,322	0,369	0,463
Liquidez seca	0,918	0,750	1,044	1,052

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

No que se refere aos indicadores de liquidez, os resultados revelaram uma queda notável no índice de liquidez corrente da empresa SLC Agrícola de 2023 para 2024, enquanto isso, no mesmo período, a Três Tentos apresentou uma redução mínima nesse indicador. Apesar deste resultado demonstrar uma diminuição significativa na capacidade de pagamento da SLC Agrícola, como também em menor escala na Três Tentos, ambas empresas obtiveram um índice consideravelmente superior a 1, deste modo, o resultado da liquidez corrente acima

de 1 revela que as empresas dispõem de um nível confortável de recursos de curto prazo para cobrir suas obrigações imediatas.

Os resultados do indicador de liquidez geral das empresas estudadas apresentaram baixa no período de 2024, porém os indicadores da SLC Agrícola e da Três Tentos são distantes, onde a SLC agrícola apresentou um índice abaixo de 1 nos dois períodos estudados, já a Três Tentos apesar da baixa do índice no período de 2024, ainda ficou notavelmente acima de 1, o que representa uma boa solubilidade de suas obrigações, representando uma maior segurança na sua estrutura financeira. Nesse sentido, na empresa SLC Agrícola o resultado este é inferior ao nível considerado ideal, que seria acima de 1, apontando para um possível desequilíbrio financeiro, trazendo possíveis cenários de dificuldades no pagamento de dívidas a longo prazo se a empresa não melhorar seus índices.

O indicador de liquidez imediata da SLC Agrícola apresentou uma pequena queda no período de 2024 em relação ao período anterior, por sua vez a Três Tentos demonstrou razoável crescimento, porém ambas empresas ficaram notavelmente abaixo de 1, o que tende a ser considerado baixo, se comparado ao cenário ideal, porém não significa insolvência, mas sugere necessidade de atenção ao caixa e ao volume de obrigações de curto prazo.

No indicador de liquidez seca, houve disparidade entre as empresas, onde a SLC Agrícola apresentou queda significativa no índice, que ficou abaixo de 1 nos períodos, esse resultado mostra que a empresa não dispõe de recursos suficientes, sem recorrer à venda dos estoques, para quitar todas as suas obrigações imediatas. Já a Três Tentos obteve um índice acima de 1, o que sugere uma posição financeira mais confortável e uma gestão mais segura dos recursos circulantes.

Quadro 14 – Índices de Endividamento e estrutura

ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO	 2023	 2024	 2023	 2024
Capital de terceiros / capital próprio	2,025	3,282	1,054	1,197
Capital de terceiros / passivo total	0,669	0,766	0,513	0,545
Imobilização de recursos permanentes	0,665	0,715	0,484	0,521

Fonte: Resultados da pesquisa (2025)

Em relação aos indicadores de endividamento, constatou-se uma grande dependência de capital de terceiros/ capital próprio, onde a SLC Agrícola demonstrou grande crescimento no endividamento, este patamar observado indica um risco financeiro elevado, reforçando a necessidade de uma gestão cautelosa do endividamento. Na empresa Três tentos, apesar de depender fortemente de capitais de terceiros expressou pequeno crescimento no índice, demonstrando maior equilíbrio nos períodos estudados, deste modo, o uso de financiamentos externos contribui para as operações sem comprometer de forma significativa a estabilidade financeira da empresa.

No indicador de capital de terceiros sobre o passivo total o cenário das empresas demonstram que ambas empresas ficaram com o valor abaixo de 1, como também apresentaram crescimento de capital de terceiros sobre o passivo total no período 2024. De modo geral, os resultados demonstram que ambas as empresas intensificaram o uso de recursos externos, porém a SLC revela uma dependência mais elevada de capital de terceiros, o que pode ampliar seu risco financeiro, enquanto a Três Tentos mantém uma estrutura mais equilibrada, passando maior segurança aos investidores.

O resultado do indicador de imobilização de recursos permanentes, revela comportamentos distintos entre as duas empresas. A SLC apresentou uma elevação no índice em 2024. Esse aumento pode se justificar devido à redução acentuada no patrimônio líquido da empresa, como também o resultado indica que uma parcela maior dos recursos próprios e de longo prazo está alocada em ativos permanentes, como o imobilizado, o que sugere maior comprometimento do capital com ativos de baixa liquidez, o que pode reduzir a flexibilidade

financeira da empresa. Já a Três Tentos manteve uma estrutura de imobilização mais leve, embora também tenha registrado crescimento no indicador, a empresa permanece abaixo da SLC Agrícola, evidenciando menor comprometimento dos recursos permanentes e maior capacidade de adaptação financeira. Concluindo, enquanto a SLC Agrícola demonstra um perfil mais expressivo em ativos fixos, a Três Tentos evidencia maior flexibilidade, apesar de ambas ter direcionado uma quantidade maior recursos para ativos permanentes no período analisado.

Quadro 15 – Índice de Rentabilidade

ÍNDICES DE RENTABILIDADE	 2023	 2024	 2023	 2024
Margem Bruta	0,287	0,296	0,138	0,197
Margem Líquida	0,103	0,062	0,064	0,059
ROA	0,059	0,027	0,083	0,085
ROE	0,179	0,117	0,171	0,187
ROI	0,094	0,046	0,122	0,117

Fonte: Resultado da pesquisa (2025)

Quanto aos indicadores de rentabilidade podemos observar uma grande adversidade nos resultados das empresas. No indicador de margem bruta, as empresas obtiveram crescimento nos resultados, a SLC Agrícola apresentou um leve aumento no indicador em 2024, sinalizando uma pequena melhora na eficiência de geração de lucro sobre as vendas, mesmo diante da redução tanto do lucro bruto quanto das receitas líquidas. Por sua vez a Três Tentos registrou um avanço mais expressivo, resultado impulsionado pelo crescimento significativo do lucro bruto. Em linhas gerais, ambas as empresas demonstraram evolução no indicador, a SLC mantém uma margem bruta superior à da Três Tentos em ambos os anos, porém a melhora da Três Tentos foi proporcionalmente mais acentuada, indicando avanços mais expressivos em sua capacidade de gerar lucro a partir das vendas no período analisado.

No indicador de margem líquida, temos resultados semelhantes nas empresas, onde ambas apresentaram queda no índice, demonstrando uma menor eficiência das duas empresas converter suas receitas em lucro ao longo do período analisado. A SLC Agrícola teve uma queda acentuada no período, possivelmente em razão de custos mais elevados e diminuição na receita líquida, já a Três Tentos decresceu suavemente, possivelmente devido a menor eficiência operacional. Esses índices mostram que apesar de ambas as empresas tenham continuado gerando lucro, a rentabilidade de suas operações se enfraqueceu, o que evidencia um ambiente mais desafiador e maiores desafios nos resultados financeiros no período.

Na análise da rentabilidade operacional dos ativos (ROA) evidenciou-se comportamentos distintos entre as empresas estudadas no período de 2023 e 2024. A SLC Agrícola apresentou uma queda expressiva em seu indicador, indicando menor eficiência da empresa na capacidade de transformar os recursos investidos em retorno operacional. Por sua vez a empresa Três Tentos, demonstrou leve evolução em seu ROA, que apesar do crescimento do ativo total, o aumento do lucro líquido foi suficiente para elevar o indicador, este resultado comprova uma melhora na utilização dos ativos para geração de resultados. Pode-se concluir que de modo geral, os resultados reforçam a eficiência no uso dos ativos pode variar consideravelmente entre empresas do mesmo setor.

Os resultados do indicador de retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), demonstram resultados distintos entre as empresas, onde a SLC Agrícola apresentou uma significativa queda no retorno gerado sobre o patrimônio líquido, o qual era de 17% em 2023, decaiu para aproximadamente 11% no período de 2024. Esse comportamento evidencia um enfraquecimento da capacidade da empresa em gerar retorno aos seus acionistas. Já a Três tentos registrou melhora sutil no ROE, a qual gerou retorno de 17% em 2023 subiu para aproximadamente 18% em 2024. De forma geral, os indicadores mostram que, enquanto a SLC Agrícola enfrenta um cenário de menor rentabilidade sobre o capital próprio, a Três Tinto entrega uma maior eficiência na geração de valor aos acionistas no período analisado.

Quanto ao indicador de retorno sobre o investimento (ROI), demonstra que ambas as empresas obtiveram queda no índice no período de 2023 a 2024. A SLC apresentou uma redução significativa do indicador, por outro lado, a Três Tentos registrou uma leve retração. Em síntese, enquanto a SLC enfrenta um forte enfraquecimento em sua capacidade de transformar investimentos em retorno, já a Três Tentos mantém um desempenho relativamente estável, demonstrando maior resiliência operacional ao longo do período analisado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar os indicadores econômico-financeiros, entre os anos de 2023 e 2024, das empresas SLC Agrícola S.A. e Três Tentos S.A., que se tratam de duas empresas do agronegócio brasileiro listadas na B3, a bolsa de valores do Brasil. A análise comparou o período de 2023 com 2024, e envolveu o cálculo de indicadores econômico-financeiros com base balanço patrimonial e a demonstração do resultado do exercício dessas empresas nos relativos períodos. Para isto foram aplicados na pesquisa indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade.

Com tudo em vista do que foi apresentado no estudo, quando compilados os resultados dos indicadores demonstram as empresas obtiveram desempenhos distintos entre si, apesar de alguns indicadores revelarem resultados semelhantes entre as empresas. Deste modo não podemos singularizar os desempenhos das duas empresas, mesmo ambas sendo do mesmo setor, reagiram ao mercado e ao período de modo desiguais.

Os indicadores revelam que a SLC Agrícola enfrentou piora em praticamente todos os aspectos financeiros no período analisado, nos indicadores de liquidez, apresentou queda em quase todos os índices (corrente, imediata, seca e geral), indicando redução da capacidade de pagamento tanto no curto quanto no longo prazo. Nos indicadores de endividamento e estrutura, também demonstraram dificuldades da empresa, havendo aumento da dependência de capital de terceiros, refletido pela elevação da relação dívida sobre o capital próprio e da parcela do passivo total financiada por obrigações, esse cenário demonstra o aumento do risco financeiro da empresa.

No campo dos índices de rentabilidade, os resultados também foram desfavoráveis. Tanto o ROA, ROE quanto o ROI indicaram queda acentuada, reforçando a perda de capacidade de transformar ativos em lucro e demonstrando que a empresa reduziu sua eficiência na geração de retorno sobre os investimentos e sobre o patrimônio dos acionistas. A margem líquida decaiu de maneira significativa, refletindo menor lucratividade das operações. A única melhora relevante foi observada na margem bruta, indicando alguma eficiência no custo de produção, ainda que insuficiente para conter a queda do lucro final. Em linhas gerais, a SLC Agrícola demonstra um desempenho geral desfavorável, marcado por menor liquidez, maior alavancagem, queda na rentabilidade e redução do lucro, o que pode mostrar um conjunto que aponta para deterioração financeira no período.

A SLC Agrícola, através de um release anunciou que os resultados do período de 2024 foram afetados principalmente pela escassez de chuvas em Mato Grosso no início da safra 2023/24, o que prejudicou a produtividade da soja e do milho, reduzindo a produção em 17,5% por hectare na cultura da soja e em 6,5% na cultura do milho. Já o aumento do endividamento da empresa pode ser explicado em parte pelo grande aporte de capital feito pela empresa visando a sua expansão para a safra 24/25, a empresa investiu R\$ 1,1 bilhão em 2024, volume recorde, para sustentar o crescimento de área plantada, a qual deve aumentar em torno de 10,6%. Deste modo a ampliação das áreas cultivadas em um período marcado por prejuízo naturalmente gera dúvidas sobre a estratégia seguida pela empresa. Apesar da aquisição de novas terras possa fortalecer a atuação da SLC Agrícola no mercado, o contexto de pressão climática e financeira demanda uma postura mais cuidadosa para que o crescimento não comprometa a rentabilidade.

A Três Tentos apresentou um comportamento mais equilibrado, embora não deixar de enfrentar desafios. Nos indicadores de liquidez, a empresa manteve estabilidade, a liquidez seca e liquidez imediata oscilaram positivamente pouco, enquanto a liquidez geral e liquidez corrente apresentara pequena queda. Mesmo havendo pequenas variações, os resultados indicam que a empresa apresenta melhor capacidade dentre as duas em honrar seus compromissos. Nos indicadores de endividamento, a empresa também sofreu aumento do endividamento, com piora nos indicadores de alavancagem e maior participação de capital de terceiros. Apesar disso, os níveis permanecem mais moderados do que os observados na SLC Agrícola, sugerindo risco financeiro menor.

Na rentabilidade, a Três Tentos demonstrou resultados mistos, mas com desempenho superior ao da SLC Agrícola. O ROA apresentou pequena melhora, o que indica melhora na eficiência operacional. O ROE por sua vez, obteve melhora indicando capacidade crescente de gerar retorno aos acionistas. Já o ROI apresentou leve retração, mas manteve-se em patamar relativamente estável. A margem bruta aumentou significativamente, embora a margem líquida tenha sofrido leve queda devido ao aumento das despesas ou pressões sobre o resultado final, o resultado revela aumento da eficiência operacional.

Com resultados relativamente satisfatórios, a Três Tentos apesar do período desafiador do mercado, segundo o release anunciado pela empresa, obteve estes resultados devido ao segmento de grãos com melhora na margem de lucro, juntamente com maior volume de soja e trigo comercializado, reflexo de melhores safras no Rio Grande do Sul observadas em 2024 na comparação com 2023, como também a contribuição de todos os segmentos da empresa.

foram notáveis e positivos, com expansão de volumes, principalmente em defensivos e fertilizantes, trading de soja, farelo de soja e biodiesel, melhor eficiência das indústrias, expandindo os volumes de farelo e biodiesel. . Deste modo, de forma geral a Três Tentos apesar de demonstrar pequenas quedas nos índices, apresenta um desempenho mais robusto e consistente, com capacidade operacional crescente, rentabilidade relativamente estável e liquidez basicamente adequada, apesar de que acompanhadas de um leve aumento no endividamento.

Nesse contexto, a pesquisa trouxe uma visão importante sobre a situação financeira das duas empresas do setor do agronegócio, listadas na B3, durante o período de 2023 a 2024, que através da análise dos indicadores que representam a saúde financeira e o desempenho dessas empresas. A queda de grande parte dos indicadores destaca que ambas empresas enfrentaram um período desafiador nos períodos estudados, onde a SLC Agrícola evidenciou um enfraquecimento geral de seus indicadores e já a Três Tentos demonstrou maior resiliência para enfrentar os desafios do setor.

Esse tipo de análise é de grande valia para compreender os desafios enfrentados pelas empresas do setor do agronegócio, porque permite identificar como fatores operacionais, financeiros e de mercado afetam a saúde econômico-financeira das organizações. Além disso, o agronegócio é um setor altamente sensível a variações de clima, preços de commodities, custos logísticos e volatilidade cambial, assim, análises desse tipo ajudam a revelar como cada empresa reage a esses fatores externos

Como sugestão para estudos futuros, sugere-se que possa adicionar mais empresas do setor do agronegócio, de consumo não cíclico da bolsa de valores B3. Como também, que sejam analisadas as demonstrações contábeis abrangendo um maior período dessas empresas, essa ampliação permitiria observar com maior precisão as mudanças de longo prazo nos indicadores econômico-financeiros discutidos neste estudo.

REFERÊNCIAS

3 TENTOS. **Relatório de Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://ri.3tentos.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

3 TENTOS. **Quem somos e de onde viemos**. Disponível em: <<https://www.3tentos.com.br/sobre-nos>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

3 TENTOS. **Relatório de Sustentabilidade**. Disponível em: <<https://ri.3tentos.com.br/relatorio-de-sustentabilidade/>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

3 TENTOS. **Quem somos e de onde viemos**. Disponível em: <<https://www.3tentos.com.br/sobre-nos>>. Acesso em: 12 jun. 2025.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BARROS, G. S.A. C. **Agronegócio**. In: Di Giovanni, G. & M.A. Nogueira. (Org.). DICIONÁRIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS. 1ª. Ed. São Paulo: FUNDAP - Imprensa Oficial de São Paulo, 2013, v. 1, p. 76-79.

BRASIL, Ministério Da Agricultura. **As exportações do agronegócio ultrapassam US\$ 153 bilhões no acumulado de 2024**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/exportacoes-do-agronegocio-ultrapassam-us-153-bilhoes-no-acumulado-de-2024>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BATISTA, I. **Da Lavoura à Bolsa de Valores, CEO e fundador da 3tentos conta como plantação de trigo cresceu até se transformar em empresa listada na B3**. Disponível em: ,2<<https://www.noticiasagricolas.com.br/videos/agronegocio/303084-conexao-campo-cidade.html>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

BRASIL. **Lei no 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei no 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei no 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/lei/11638.htm. Acesso em: 05 de maio de 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). Metodologia - **PIB do Agronegócio Brasileiro: Base e Evolução**. Piracicaba: CEPEA, 2021a. Disponível em: <https://bit.ly/34Zjf5B>. Acesso em 20 abr. 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA. 2024). **PIB do agronegócio brasileiro de 1996 a 2024**. Disponível em: <[https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Planilha_PIB_Cepea_Portugues_Site%20\(2\)\(1\).xlsx](https://www.cepea.esalq.usp.br/upload/kceditor/files/Planilha_PIB_Cepea_Portugues_Site%20(2)(1).xlsx)>. Acesso em: 09 de junho de 2025.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA. Metodologia - **PIB do Agronegócio brasileiro: base e Evolução**. Universidade de São Paulo, Piracicaba, SP:

CEPEA-Esalq/USP. **PIB do Agronegócio Brasileiro** - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada -. Disponível em: <<https://www.cepea.org.br/br/pib-do-agronegocio-brasileiro.aspx>>. Acesso em 20 abr.2025.

EMBRAPA. **Agroindústria-portal Embrapa**. Disponível em:<<https://www.embrapa.br/grandes-contribuicoes-para-a-agricultura-brasileira/agroindustria>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

FGV. **Índice de Produção Agroindustrial PIMAgro Painel Agro:FGV Agro Desempenho em nov/2024 Comentários Índice de Produção Agroindustrial PIMAgro**. Disponível em: <<https://agro.fgv.br/sites/default/files/202501/Coment%C3%A1rios%20%28nov24%29.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2025.

GIL, Antonio C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**, 7a edição. São Paulo: Grupo GEN, 2019. E-book. ISBN 9788597020991. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597020991/>. Acesso em: 23 jun.2025.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

GRUPO SLC. **O Grupo SLC**. Disponível em: <https://www.slc.com.br/o_grupo_slc>. Acesso em: 15 jun. 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LAWRENCE J. GITMAN E CHARLES E. MAXWELL, “**Financial activities of major U.S. firms: survey and analysis of Fortune’s 1000**”, Financial Management (inverno de 1985), p. 57-65.

MENDONÇA, Leonardo Gallon. **Indicadores econômicos e financeiros das companhias aéreas listadas na B3: um estudo de caso das empresas Azul e Gol durante e depois da pandemia COVID-19**. Disponível em: <<https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/521>>. Acesso em: 7 set. 2025.

PRODANOV, Cleber Cristiano; DE FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico-2a** Edição. Editora Feevale, 2013.

ROSS, Stephen A.; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey F. **Fundamentos de Administração Financeira**. 9. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

SLC Agrícola. **Quem Somos**. Disponível em: <<https://www.slcagricola.com.br/quem-somos/>>. Acesso em: 15 jun. 2025.

SLC AGRÍCOLA RI. Disponível em: <<https://ri.slcagricola.com.br/>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SOUZA, Amanda Aparecida de. **Análise financeira: avaliação de duas empresas varejistas listadas na B3 no período de 2020 a 2022.** Disponível em:
<<https://arandu.iffarroupilha.edu.br/handle/itemid/516>>. Acesso em: 7 set. 2025.